

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS  
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAÍLA BESERRA VIANA**

**UM ESTUDO ACERCA DO PERFIL FINANCEIRO DA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS.**

**SOUSA-PB  
2015**

**RAÍLA BESERRA VIANA**

**UM ESTUDO ACERCA DO PERFIL FINANCEIRO DA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Msc. Ana Flávia  
Albuquerque Ventura

**SOUSA-PB  
2015**

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “**Um estudo acerca do perfil financeiro da comunidade acadêmica do centro de ciências jurídicas e sociais - CCJS**”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2015.

---

Raíla Beserra Viana

RAÍLA BESERRA VIANA

UM ESTUDO ACERCA DO PERFIL FINANCEIRO DA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Ana Flávia Albuquerque Ventura

---

Raul Ventura Júnior

---

Harlan de Azevedo Herculano

Aos meus pais, José Marcondes e Raimunda Viana,  
por todo apoio e amor  
a mim dedicados.

## **Agradecimentos**

Mais uma etapa desta trajetória passou e com ela levarei muitos aprendizados, conhecimentos acadêmicos e principalmente lições de vida importantes que sem as quais hoje, eu nada seria. Aprendi muito durante esses quase cinco anos na cidade sorriso, fiz muitas amizades e vivi intensamente cada momento.

Antes de mais nada quero agradecer à Deus por ter me proporcionado tanta força nos momentos de fraqueza e entre lágrimas derramadas sempre conseguiu que ressurgisse o meu sorriso mais espontâneo contagiando os que estavam ao meu redor.

Agradeço imensamente e infinitamente aos meus pais José Marcondes e Raimunda, pois serei eternamente grata por tudo que fizeram por mim, por todo suor derramado em prol desse desejo maior, por todo carinho dedicado nos momentos difíceis, que por sinal não foram poucos durante esses últimos anos, por todas as renúncias que fizeram para que eu pudesse está aqui, meu muito obrigada(o)!

A Luzia Maria por todo apoio que me deste, antes mesmo de ingressar na universidade, por me ajudar a enxergar a vida de modo mais leve e sensato, por todo carinho e atenção que sempre me proporcionaste.

As minhas fiéis companheiras Liane, Kelly, Karol, Valéria, Noemia, Mirela e Rafaela que foram pilares importantíssimos na minha caminhada até aqui, sempre presentes nos momentos difíceis e também compartilharam das minhas alegrias e conquistas.

A toda minha família que sempre acreditou que eu conseguiria superar todos os percalços que a vida nos impõe, meus avôs João, Vilma, José e Maria que sempre me receberam com os braços abertos e com os olhos transcendendo de alegria ao ver-me chegar em suas casas, a minha tia madrinha Ivelma que tanto me deu força desde as séries iniciais no Colégio São Vicente Ferrer, na pequena cidade de Lavras da Mangabeira no interior do meu amado Ceará.

Aos meus colegas Jonnas, Tamara, Ediane, Deusilândia e Simone que me proporcionam muitos momentos de alegria e que sempre estiveram presentes quando tudo parecia não ter solução, em especial a minha amiga Hizzadora a quem eu devo muitos agradecimentos por ter me ajudado tanto no decorrer do curso.

Aos meus mestres do CCJS que contribuíram para a construção dos meus conhecimentos acadêmicos e estiveram presentes na minha busca por uma profissão capaz de proporcionar uma vida digna.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ana Flávia que me ajudou muito neste trabalho, com a presteza e a paciência necessárias em meio aos percalços que surgiram durante a elaboração deste estudo.

## RESUMO

A educação financeira é a maneira pela qual o indivíduo procura adquirir conhecimentos necessários para administrar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas. Este trabalho teve como objetivo analisar se a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais realiza o controle financeiro pessoal e familiar. A comunidade está dividida entre estudantes, docentes, técnicos administrativos e prestadores de serviço terceirizados. A pesquisa foi classificada como descritiva, bibliográfica e de levantamento, com amostra não probabilística por conveniência, sendo coletado os dados via internet através da ferramenta proporcionada pelo Google Docs. O instrumento de coleta se constituiu como um questionário composto por 28 questões divididas em três partes que tinham como objetivo conhecer o perfil da comunidade acadêmica, suas práticas financeiras e por fim, seu grau de conhecimento sobre a educação financeira. Os resultados foram satisfatórios mostrando uma população que costuma manter o controle dos gastos mensais, usam o caderno de anotações para acompanhar as despesas mensais, compram um produto não usual quando existe a necessidade, realizam uma pesquisa de preços antes de realizar uma compra, constituem reserva que tem como objetivo uma emergência, realizam investimento em caderneta de poupança e não se consideram endividados.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Gestão Financeira; Comunidade Acadêmica.



## **ABSTRACT**

Financial education is the way in which individuals seek to acquire knowledge necessary to manage their finances and consistently make good decisions about them. This study aimed to examine whether the academic community of the Center for Legal and Social Sciences conducts personal and family financial control. The community is divided between students, teachers, administrative staff and outsourced service providers. The research was classified as descriptive, bibliographical and survey, with non probabilistic convenience sample, and the data collected online through the Google Docs provided by the tool. The instrument was set up as a questionnaire consisting of 28 questions divided into three parts which were aimed at knowing the profile of the academic community, its financial practices and finally, their level of knowledge about financial education. The results were satisfactory showing a population that tends to keep track of monthly expenses, use the notebook to track monthly expenses, buy an unusual product when there is a need, perform a price research before making a purchase, constitute reserves which aims an emergency, perform investment in savings accounts and are not considered debt.

Keywords: Financial Education; Financial Management; Academic Community.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Universo da pesquisa

23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
CCJS Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
BM&FBOVESPA Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo.  
ENEF Estrutura Nacional de Educação Financeira  
PPA Plano Plurianual  
LOA Lei Orçamentária Anual  
LDO Lei de Diretrizes Orçamentárias  
LRF Lei de Responsabilidade Fiscal  
CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis  
CDB Certificado de Depósito Bancário  
DRE Demonstração do Resultado do Exercício  
IPTU Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana  
IPVA Imposto Sobre Veículo Automotor  
CNC Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
SPSS Statistical Package for the Social Sciences

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Gênero	44
Gráfico 2 Idade	45
Gráfico 3 Estado civil	45
Gráfico 4 Classificação das funções	46
Gráfico 5 Classificação da renda	47
Gráfico 6 Classificação do orçamento	50
Gráfico 7 Classificação do planejamento financeiro	50
Gráfico 8 Classificação do controle dos gastos	51
Gráfico 9 Acompanhamento dos gastos mensais	51
Gráfico 10 Motivo para compra de um produto não usual	52
Gráfico 11 Atitude no momento das compras	53
Gráfico 12 Constituição de reserva financeira	53
Gráfico 13 Objetivo da reserva financeira	54
Gráfico 14 Investimento	54
Gráfico 15 Classificação dos investimentos	55
Gráfico 16 Percepção de endividamento	55
Gráfico 17 Formas de pagamento	56
Gráfico 18 Formas de pagamento a prazo	57
Gráfico 19 Quanto ao meio utilizado para aquisição de bens duráveis	57
Gráfico 20 Quanto ao meio utilizado para efetuar compras corriqueiras	58
Gráfico 21 Percentual da renda líquida comprometida	58
Gráfico 22 Gestão dos recursos financeiros	59
Gráfico 23 Grau de entendimento sobre a educação financeira	60
Gráfico 24 Conhecimento na área financeira	60
Gráfico 25 - Prática dos conhecimentos adquiridos	61

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Quesitos dos casados	47
Tabela 2 Indagações aos solteiros	48
Tabela 3 Grau de concordância em relação à educação financeira	61

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Delimitações do tema e problemática	15
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Objetivo Geral:	17
1.2.2	Objetivos Específicos:	17
1.3	Justificativa	18
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS	21
2.1	Classificação da Pesquisa	21
2.2	Coleta de dados	22
2.3	Universo da pesquisa	22
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.1	Educação Financeira	24
3.2	Planejamento Financeiro	27
3.3	Orçamento Familiar	31
3.4	Fluxo de Caixa	35
3.5	Endividamento	37
4	ESTUDOS ANTERIORES	41
5	ANÁLISE DOS DADOS	44
5.1	Perfil dos entrevistados	44
5.1.1	Classificação do gênero	44
5.1.2	Classificação das faixas etárias	45
5.1.3	Estado civil	45
5.1.4	Classificação das funções	46
5.1.5	Classificação da renda	46
5.1.6	Indagações aos casados	47
5.1.7	Indagações aos solteiros	48
5.2	Finanças Pessoais	49
5.2.1	Classificação do orçamento	49
5.2.2	Classificação do planejamento financeiro	50
5.2.3	Classificação do controle dos gastos	51
5.2.4	Acompanhamento dos gastos mensais	51
5.2.5	Motivo para compra de produto não usual	52
5.2.6	Atitude no momento das compras	52
5.2.7	Constituição de reserva financeira	53
5.2.8	Objetivo da reserva financeira	53
5.2.9	Investimento	54

5.2.10	Classificação dos investimentos	55
5.2.11	Percepção de endividamento	55
5.2.12	Formas de pagamento	56
5.2.13	Formas de pagamento a prazo	56
5.2.14	Quanto ao meio utilizado para aquisição de bens duráveis	57
5.2.15	Quanto ao meio utilizado para efetuar compras corriqueiras	58
5.2.16	Percentual da renda líquida comprometida	58
5.2.17	Gestão dos recursos financeiros	59
5.3	Educação financeira	59
5.3.1	Grau de entendimento sobre a educação financeira	59
5.3.2	Conhecimento na área de finanças	60
5.3.3	Prática dos conhecimentos adquiridos	60
5.3.4	Grau de concordância em relação à educação financeira	61
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE – INSTRUMENTO DE PESQUISA	70

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Delimitações do tema e problemática

A educação financeira é uma forma de entender como gerenciar os recursos financeiros, de modo coerente e adequado as nossas necessidades de médio e longo prazo. É através dela que reavaliamos a forma de aplicar o dinheiro disponível com o intuito de usufruir os benefícios de uma vida saudável e de qualidade.

De acordo com Lizote e Verdinelli (2014), a educação financeira é a maneira pela qual o indivíduo procurar adquirir conhecimentos necessários para administrar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas. Ter habilidade para gerenciar corretamente as receitas, com decisões essenciais quanto ao uso do dinheiro disponível e visando os acontecimentos de hoje, mas sempre pensando no futuro.

Para Correia, Lucena e Gadelha (2014) a importância de adquirir conhecimentos relacionados a finanças não está restrito aos profissionais que trabalham com a área financeira, pois com o advento do capitalismo e as mudanças impostas por ele, a preocupação com a educação financeira torna-se imprescindível.

Após a implantação do Plano Real em julho de 1994, pode-se verificar que o modo de tratar o dinheiro mudou, pois a inflação diminuiu e isso fez com que a população conseguisse estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo. A partir daí, a educação financeira entra com o intuito de proporcionar a oportunidade de concretização destes objetivos, pois por meio de um bom planejamento isso é perfeitamente possível.

Infelizmente a educação financeira ainda não é uma disciplina implantada na estrutura curricular das escolas de ensino fundamental e médio no Brasil, e assim a população acaba sabendo pouco sobre o assunto, pois a maioria das escolas enfatiza os conhecimentos acadêmicos, visando o mercado de trabalho, esquecendo a importância de se ter habilidade financeira para gerenciar os recursos disponíveis (KYOSAKI e LECHTER, 2002).

Na visão de Correia, Lucena e Gadelha (2014) estudos associados à importância da educação financeira na tomada de decisões de jovens no Brasil poderão trazer mais eficiência e eficácia nas finanças pessoais de todos que estão nesta faixa etária, pois estabelecer uma relação adequada com o dinheiro desde cedo facilitará um futuro com independência financeira e conseqüentemente uma vida de qualidade.



Muitos indivíduos acostumam-se a concretizações de curto prazo e isto restringe os objetivos de médio e longo prazo, além de correr o grande risco do endividamento por um longo período, como é o caso de muitos indivíduos que se endividam por mais de um ano na compra de objetos não muito caros pelo simples fato de não possuir nenhum tipo de reserva.

De acordo com Martins (2004, p.48), o modo como cada um dos indivíduos ganha, gasta e conserva dinheiro é consequência de uma combinação de emoções e habilidades, pois o autor afirma que “o ser humano é resultado mais das suas emoções do que das suas habilidades técnicas”. Ao observar esse fato percebe-se que as emoções devem estar intrinsecamente ligadas aos objetivos, caso contrário, não será possível à concretização dos planos traçados.

Ainda sobre as emoções, Martins (2004) comenta que as pessoas de modo geral devem evitar sentimentos relacionados à vaidade, ostentação e impulso e incentiva o uso da razão, frieza e austeridade, levando em consideração que a razão nos conduz a decisões mais acertadas e eficientes no percurso até os objetos traçados.

Na vida financeira o planejamento é um instrumento fundamental. Lizote, Simas e Lana (2012) afirmam que um planejamento financeiro adequado com a realidade de cada um é essencial para o sucesso financeiro, visto que a ausência do mesmo faz com que as pessoas fiquem perdidas na busca do objetivo almejado.

Acredita-se que o ponto chave nas finanças é um bom gerenciamento do planejamento traçado. Pois, muitas pessoas não ganham muito dinheiro e mesmo assim conseguem se sobressair de modo eficaz na administração dos recursos, enquanto outros detêm mais poder aquisitivo e não logram o mesmo êxito.

De acordo com Sousa e Dana (2013), existe um problema bastante comum entre as pessoas que é gastar mais do que se ganha, em decorrência disto as mesmas acabam endividadas, essas dívidas podem ser consequências de não ter um controle dos gastos e acabar no cheque especial e com problemas no cartão de crédito.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE (2008) constatou que 75% das famílias brasileiras entrevistadas sentem dificuldades para chegar ao final do mês com algum rendimento monetário enquanto somente 25% disseram sentir facilidade. Ou seja, a maioria das famílias chega ao final do mês praticamente sem dinheiro e passam por dificuldades financeiras neste período de tempo.

Deste modo, enfatizados os benefícios trazidos pelo bom planejamento e os riscos ocasionados pela ausência do mesmo a pesquisa pretende responder a seguinte problemática: **De que forma a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais realiza o controle financeiro pessoal e familiar?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral:**

- Analisar como a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais realiza o controle financeiro pessoal e familiar.

### **1.2.2 Objetivos Específicos:**

- Identificar a importância da educação financeira e sua aplicabilidade no cotidiano da comunidade acadêmica do CCJS;
- Descrever as características do consumo da comunidade acadêmica do CCJS e qual o seu impacto no orçamento;
- Investigar como a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) está gerenciando seus recursos financeiros;
- Verificar se as pessoas realizam reservas, para cumprir os objetivos a curto e longo prazos.

### 1.3 Justificativa

A educação financeira é um tema atual e de fundamental importância na vida dos cidadãos de modo geral, através dela podemos elaborar um planejamento orçamentário que é uma ferramenta indispensável para o melhor gerenciamento das finanças e conseqüentemente uma vida financeira equilibrada, pois de acordo com Araújo (2013), o planejamento financeiro transformou-se em um instrumento imprescindível para a concretização dos objetivos almejados.

A falta de planejamento é uma das causas do endividamento, levando em consideração que as pessoas são impulsionadas a comprar objetos, muitas vezes desnecessários, devido ao marketing feito pelas empresas e a influência que as mesmas têm no cotidiano de uma sociedade que é levada pelo imediatismo.

Para fortalecer essa afirmação Moraes (2013) comenta que o consumo sem planejamento é o principal responsável para os altos índices de endividamento e elevadas taxas de inadimplência. Com a falta de conhecimento financeiro e a facilidade de obtenção de crédito, os cidadãos não planejam e compram impulsivamente, sem o menor controle com tantas facilidades ofertadas.

De acordo com Brito *et al.* (2012), o baixo grau de conhecimento financeiro está intrinsicamente ligado ao endividamento e dificuldades para a obtenção de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos, conseqüentemente desenvolver tal conhecimento ou obter, no mínimo, noções básicas favorece o equilíbrio do orçamento familiar.

Lizote e Verdinelle (2014) realizaram uma pesquisa em uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina, com o intuito de avaliar as associações entre os conhecimentos financeiros e as características dos alunos do curso de Ciências Contábeis. Neste trabalho, observou-se que os alunos que laboram, possuem mais conhecimentos financeiros em detrimento dos que somente estudam. Além disso, os que possuem maiores rendimentos gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos e administram com mais habilidade suas dívidas.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) realizaram uma pesquisa em uma universidade pública do norte do Paraná com alunos de graduação dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. O objetivo da pesquisa foi analisar se os conhecimentos adquiridos na área da educação financeira influencia nas decisões de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. A pesquisa teve um resultado positivo, pois concluiu-se que a

formação acadêmica influencia as decisões de consumo, poupança e investimento dos envolvidos na pesquisa, contudo não obtiveram relevância estatística significativa.

Ribeiro *et al.* (2009) realizaram um estudo com os alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, o trabalho teve como objetivo avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes. De modo genérico, a pesquisa mostrou que em média, os acadêmicos integrantes da amostra pesquisada, são pouco propensos ao endividamento e conseguem manter o equilíbrio gastando menos do que ganha. Além disso, constataram que as mulheres e os indivíduos mais religiosos são mais predispostos ao endividamento.

Uma pesquisa realizada pela BM&FBOVESPA (2008) com o intuito de mensurar o grau de conhecimento financeiro da população brasileira, teve como conclusão que o mesmo ainda é muito baixo. A pesquisa destacou que para os cidadãos das classes C e D com menos escolaridade consomem pelo imediatismo, mesmo tendo que arcar com muitas prestações e encargos financeiros, em vez de economizar e fazer as compras à vista e sem encargos.

De acordo com a pesquisa da BM&FBOVESPA (2008), 43% dos entrevistados com até três anos de estudo, que fazem suas compras a prazo, preferem parcelas de pequenos valores, mesmo que essas prestações embutam juros altos. Já para os que têm quinze ou mais anos de estudo, pensam um pouco mais e acabam se limitando a 21% dos entrevistados que usam desta opção de compra.

Vale salientar que esta pesquisa desenvolvida no CCJS diferencia-se pelo seu universo, pois envolverá tanto os universitários de todos os cursos ofertados pela instituição, como os servidores e prestadores de serviços. Além disso, os sujeitos envolvidos na pesquisa fazem parte de diferentes classes sociais.

Deste modo, a pesquisa tem grande importância para a comunidade de modo geral, pois trará a possibilidade de investigar como a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) está gerenciando seus recursos financeiros, com o intuito de conduzir as famílias a poupar e investir um pouco da sua renda mensal. Só assim as mesmas poderão usufruir dos benefícios que o planejamento financeiro é capaz de proporcionar.

Desta forma, enfatizados os inúmeros benefícios ocasionados pela educação financeira podemos constatar que a pesquisa tem relevância, uma vez que trará bons frutos para a comunidade acadêmica. Além de induzir pessoas a refletirem a sua situação financeira e a partir disso se organizarem e conseqüentemente melhorar sua condição de vida, visto que

problemas financeiros ocasionam muitas dificuldades em outros segmentos de nossas vidas.

Diante deste contexto a pesquisa é relevante por trazer conhecimentos relacionados às finanças pessoais à comunidade acadêmica como um todo. Beneficiando tanto os jovens, ainda solteiros, com o planejamento pessoal quanto aos que já têm uma família que necessita custear as despesas rotineiras.

Para os acadêmicos desta instituição, trará um enriquecimento dos seus conhecimentos sobre o assunto, visto que muitos saem das universidades sem entenderem muito sobre finanças e isso pode ocasionar problemas piores na vida profissional e pessoal também, levando em consideração que dificuldades na parte financeira podem desestruturar as famílias, visto que a saúde financeira influencia na boa convivência entre as pessoas.

Levando em consideração a consistência da pesquisa e a importância do tema para a sociedade, o pesquisador tem a curiosidade de saber qual o grau de conhecimento financeiro da comunidade acadêmica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais em relação às finanças pessoais, pois dependendo deste índice pode-se avaliar se a mesma utiliza as ferramentas proporcionadas pela educação financeira.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com Gil (2009) nesta etapa do trabalho, relatam-se sobre os procedimentos a serem utilizados na realização da pesquisa. Sua estrutura, ou seja, como a mesma deve ser organizada, diferenciando-se de acordo com as especificidades de cada pesquisa.

### **2.1 Classificação da Pesquisa**

De acordo com Gil (2009), a pesquisa desenvolvida com base em seus objetivos classifica-se como descritiva e, em relação aos procedimentos utilizados é denominada como bibliográfica e de levantamento, conforme esclarecimentos a seguir.

A pesquisa empenhada neste trabalho é classificada como descritiva porque para Gil (2009) o objetivo principal da pesquisa descritiva é a descrição dos atributos de uma população ou fenômeno, ou o estabelecimento de afinidades entre as variáveis. Uma das suas características mais marcantes é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos, no primeiro momento a mesma é denominada como bibliográfica, já que toma como base livros e artigos científicos relacionados aos assuntos como educação financeira, planejamento financeiro, orçamento, fluxo de caixa e endividamento, entre outros. No segundo momento realizou-se uma comparação entre os resultados obtidos neste trabalho com outros que foram desenvolvidos também no CCJS, mas com públicos menores e envolvendo exclusivamente discentes. Gil (2009) relata que a pesquisa bibliográfica desenvolve-se tomando por base material já elaborado, composto principalmente por livros e artigos científicos.

Por último o trabalho enquadrou-se como de levantamento, pois pesquisas classificadas como levantamento têm como característica a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se pretende conhecer (GIL 2009).

## **2.2 Coleta de dados**

Com o objetivo de atingir aos objetivos traçados, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, que foi dividido em três partes, a primeira fez menção ao perfil da comunidade, a segunda foi composta por questões envolvendo as práticas financeiras e por último questões relacionadas à educação financeira. O mesmo tem como intuito verificar se a comunidade acadêmica faz uso do planejamento financeiro no gerenciamento dos seus recursos e qual o grau de importância que ela atribui ao conhecimento financeiro.

Optou-se por realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, mensurando os dados coletados com o intuito de traçar o perfil da comunidade acadêmica. De acordo com Matias-Pereira (2007) a pesquisa quantitativa consiste em mensurar os dados coletados, podendo traduzi-los numericamente, construindo opiniões e informações com o objetivo de classificá-las e analisá-las. Já a pesquisa qualitativa é a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados essenciais no processo de pesquisa.

Por conta de muitos servidores encontrarem-se afastados para especializações, licença maternidade entre outros motivos, não conseguimos uma amostragem probabilística, tendo por fim que utilizar o método não probabilístico por conveniência.

A coleta aconteceu entre os dias 9 a 27 de fevereiro de 2015, o questionário foi enviado via e-mail para todos que fazem parte da comunidade acadêmica, aguardou-se o período de 18 dias para que os participantes tivessem tempo hábil para responder. O modelo do questionário utilizado na pesquisa está disponível no apêndice.

## **2.3 Universo da pesquisa**

O universo da pesquisa envolve todos os membros da comunidade acadêmica como um todo, deste modo, disponibilizou-se a quadro 1 para que seja identificados o número de participantes de cada grupo.

Quadro 1 - Universo da pesquisa

INTEGRANTES DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCJS			
DADOS		QUANTIDADE	
RECURSOS HUMANOS	EFETIVOS	SEDE I	25
		SEDE II	14
	TERCEIRIZADOS	SEDE I	24
		SEDE II	72
PROFESSORES UAD	EFETIVOS	64	
	SUBSTITUTOS	2	
PROFESSORES UACC	EFETIVOS	32	
	SUBSTITUTOS	3	
ALUNOS	ADMINISTRAÇÃO		198
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		220
	SERVIÇO SOCIAL		163
	DIREITO	MANHÃ	284
		TARDE	295
		NOITE	328
Total:	1.724		

Fonte: Coordenação Administrativa CCJS.

O universo da pesquisa é constituído por 1.724 pessoas, mas por impossibilidade de alguns a pesquisa terá como base 428 questionários respondidos que representa uma amostra de 24,8%.

Para a tabulação dos dados utilizou-se de tabelas elaboradas através do *software Microsoft Word* e da ferramenta disponibilizada pelo Google Docs, pois foi a partir deste dispositivo que retiramos os gráficos necessários para se fazer possível as respectivas análises dos dados.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Educação Financeira

Atualmente, a sociedade vive em um cenário cheio de transformações, aonde a cada instante surgem novos mercados e conseqüentemente novas formas de enxergar a realidade. Neste contexto, cheio de mudanças, é extremamente necessário que os indivíduos tenham conhecimentos que dê suporte nas decisões financeiras.

Diante disto, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) enfatizam que a educação financeira desenvolve habilidades que ajudam as pessoas a tomarem as decisões de maneira acertada e fazerem bom uso da gestão de suas finanças. Essa habilidade possibilita a integração entre os cidadãos na sociedade e proporciona a oportunidade de ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente.

Na visão de Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira nada mais é que um processo de transferência de conhecimentos, que proporciona o desenvolvimento de habilidades as quais possibilitam a tomada de decisões mais fundamentadas e seguras aos indivíduos, melhorando assim o gerenciamento das suas finanças pessoais.

De acordo com Lana *et al.* (2011) a educação financeira de modo genérico é a forma como os indivíduos buscam um conhecimento necessário para melhor administrar seus recursos financeiros, e tomar decisões coerentes ao seu respeito, tendo consciência sobre as suas atitudes e pensando em multiplicar seu capital no futuro.

Diante das definições propostas pelos autores pode-se afirmar que o processo da educação financeira é concebido através da busca incessante daqueles que querem aprender a gerir da melhor forma seus rendimentos. É a procura pelo saber, e esse desejo deve ser intrínseco de cada um, pois só através deste interesse pelo conhecimento das finanças é que se aprende a poupar e a melhor investir.

A maior concentração das pesquisas sobre a educação financeira tem sido nos Estados Unidos e no Reino Unido, esses países tem focado na implantação da mesma na estrutura curricular das escolas de ensino médio e superior (SAVOIA, SAITO E SANTANA 2007).

Ainda os autores destacam que perceberam uma grande quantidade de sites e instituições envolvidas no processo da transmissão de conhecimento relacionados a educação

financeira, além de enfatizar que a educação financeira é uma disciplina implantada no sistema de ensino dos Estados Unidos.

Ao escrever sobre a implantação da Educação Financeiras nas escolas Vieira, Bataglia e Sereia (2011) mencionam que diferentemente dos Estados Unidos no Reino Unido a educação financeira não é obrigatória nas escolas, contudo a mesma é facultativa desde 2001, sendo que os assuntos relacionados a ela são disseminados nas demais disciplinas.

Infelizmente no Brasil a educação financeira ainda não faz parte da estrutura curricular utilizada nas escolas de ensino fundamental e médio, o que dificulta bastante o uso das ferramentas e habilidades desenvolvidas por esta. Segundo Martins (2004), a omissão da escola em relação à noções de comércio, economia, impostos e finanças trazem consequências desastrosas, uma vez que muitas pessoas quando adultas continuam desconhecendo certos assuntos e prossegue sem instrução financeira e sem destreza para manejar o dinheiro. As consequências ainda são mais perversas se levarmos em consideração que ninguém, independente da profissão, está livre dos problemas relacionados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

O que há no Brasil segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011) são algumas iniciativas independentes ou por parte de algumas instituições públicas e privadas, que dão a sua contribuição para a informação do consumidor, contudo o país está muito aquém da transmissão de conhecimentos financeiros necessários a decisões de mercado e de negócios pela população.

Ainda sobre a implantação da Educação Financeira Gadelha, Lucena e Correia (2014) relatam que esta só foi fortalecida no término do ano de 2010 a partir do DECRETO 7.397, com a criação da ENEF (Estrutura Nacional de Educação Financeira), por meio de trabalhos elaborados ao público com o intuito da inclusão social, buscando o desenvolvimento da população brasileira, incentivando um consumo mais responsável e também promovendo a conscientização dos cidadãos com relação aos riscos do endividamento.

De acordo com Lizote, Simas e Lana (2012) a não aplicação dos conceitos financeiros na vida pessoal e a falta de interesse pela procura de conhecimentos indispensáveis para a realização da gestão dos recursos, dificilmente fará com que uma pessoa tenha uma vida financeira saudável e de qualidade. Os indivíduos não educados financeiramente comprometem parcelas significativas das suas receitas não atendendo a todos os compromissos assumidos, e assim acabam se endividando.

A educação financeira vai muito além de práticas corriqueiras, Gadelha, Lucena e Correia (2014) destacam que a educação financeira não se limita em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, pois a mesma transcende estas atitudes. É a busca pela qualidade de vida presente e futura, é a procura pela segurança proporcionada por uma aposentadoria mais tranquila, e ao mesmo tempo, o desejo de ter a garantia que será possível sanar eventuais contingências.

Em virtude do que foi relatado pelos autores acima mencionados, vale ressaltar que o conhecimento das finanças assim como todo conhecimento adquirido é válido para toda a vida, cada um com a sua importância. Assuntos ensinados nas escolas desde as primeiras séries são de fundamental importância para o crescimento intelectual de um indivíduo, já o conhecimento de mundo auxilia a desenvolver habilidades nunca antes descobertas e muitas vezes a tornar o ser humano em um cidadão melhor.

Segundo Brito *et al.* (2012), ao aprender conceitos básicos relacionados a finanças contribui-se para a tomada de decisões econômicas, pois ajudam a compreender e a pensar os problemas cotidianos enfrentados pela população. Ao dar ênfase aos conhecimentos financeiros o indivíduo passa a ter consciência de que a economia influencia na sua vida e que a interação disso acontece naturalmente. Após esse processo, o indivíduo torna-se mais crítico, participativo e cuidadoso no que tange a suas escolhas financeiras.

Lizote e Verdinelli (2014) destacam o valor da educação financeira, compreendendo a astúcia de ler e interpretar números. Isto é, fazer uso das informações para estruturar um planejamento financeiro que certifique um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças. Ao se adquirir e aprimorar esta educação, as pessoas realizam planos para o seu futuro com o objetivo de aumentarem seus ativos e terem um nível aceitável de renda, além de saber preparar orçamentos compatíveis com suas capacidades financeiras.

Diante das inúmeras benfeitorias decorrentes da Educação Financeira, Lana *et al.* (2011) determina que estudar finanças é um fator determinante, independente da cultura ou desejos de cada indivíduo. A destreza de administrar seus próprios rendimentos e a necessidade de consumo é tratada como uma arte nas finanças. Assim, entende-se que a educação financeira não é algo inatingível, basta que se tenha foco naquilo que almeja.

### 3.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é fundamental quando se trata de fazer o dinheiro render ou traçar planos para o melhor gerenciamento das finanças. Segundo Araújo (2013), o planejamento é uma peça chave da administração financeira, pois ele dá a oportunidade de enxergar a realidade sobre outro ângulo, avaliar os caminhos a serem trilhados e construir um futuro mais seguro. Ao planejar traça-se metas a serem seguidas e um tempo determinado para cada ação, assim tudo é minuciosamente arquitetado, não deixando espaços para os fatos acontecerem de modo desmedido.

Segundo Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), por meio do planejamento financeiro é possível adequar os rendimentos as suas necessidades, identificar e excluir gastos desnecessários, planejar algo que se deseja comprar para evitar o pagamento de juros excessivos, concretizar metas traçadas e encarar com maior tranquilidade problemas inesperados.

Até meados da década de 1990, o planejamento financeiro era uma prática inviável, pois os preços subiam quase diariamente e as pessoas não tinham como ter uma reserva com o intuito de dirimir problemas imprevistos. Com a implantação do Plano Real no Brasil em 1994, a taxa de inflação se estabilizou e proporcionou aos brasileiros uma nova oportunidade para concretização dos seus objetivos, pois com a inflação com um nível mais baixo, a população pode organizar seus planos de curto, médio e longo prazo.

O Plano Real ajudou muito toda a nação brasileira, pois através dele surgiu uma nova forma de organizar as finanças, uma realidade de vida diferenciada e sem sombra de dúvida mais saudável, uma vez que possibilitou o planejamento de muitos desejos antes inalcançáveis em decorrência do valor das coisas serem cada vez mais absurdos e o que prevalecia era o consumo em prol da sobrevivência.

Porém, de acordo com Leal e Nascimento (2009), o fato da população não possuir o hábito de poupar e terem de certa forma se acostumado ao consumo imediatista, sem pensar duas vezes antes de comprar algo, resultou no endividamento de alguns cidadãos. Em decorrência dessa situação surgiram problemas pessoais e familiares.

O endividamento é um problema resistente na atual conjuntura do brasileiro, Brito *et al.* (2012) apontam vários motivos, como por exemplo: o desemprego, a falta de dinheiro e principalmente a falta de um planejamento financeiro eficaz, uma vez que muitos indivíduos fazem compras de modo desmedido, pelo simples fato das prestações caberem no

orçamento, sem levar em consideração as altas taxas de juros que são embutidas sem que sejam percebidas.

Diante disto, podemos afirmar que o planejamento financeiro é extremamente importante para todos que vivem em sociedade, pois ele possibilita pensar para além das necessidades imediatas, traçar planos a médio e longo prazo. Do contrário, a má gestão dos recursos disponíveis ocasiona muitos problemas que afetam diversos seguimentos das nossas vidas.

O planejamento é uma ferramenta necessária elaborada pelo governo para melhor condução e organização de suas ações, sendo assim este constrói seu planejamento anual, bem como as empresas privadas também fazem o seu planejamento de modo estratégico com o objetivo de obterem lucro e permanecem no mercado.

Com relação às pessoas físicas, elas devem fazer planejamento financeiro pessoal ou familiar, visto que a cada parte dos desejos realizados as pessoas trabalharão mais motivadas e esperançosas, terão uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que estarão mais seguras caso imprevistos aconteçam.

Segundo a cartilha da Caixa (2009), os indivíduos devem buscar maneiras de ter uma reserva financeira para satisfazer despesas eventuais e viverem mais tranquilos, caso isso não aconteça, corre-se o risco acontecimentos incertos surgirem, como uma emergência por exemplo, e aqueles não terem condições de sanar essa necessidade inesperada tendo o endividamento como consequência.

Para traçar o planejamento financeiro é preciso saber quais as receitas auferidas e quais as despesas que irão ser fixadas. De acordo com a cartilha da Caixa 2009 (p. 10) “identificar necessidades e planejar como gastar, levando em consideração a renda disponível, é um modo interessante para começar a ter alguma reserva”.

No primeiro momento deve-se pensar no planejamento financeiro a longo prazo, pois a partir dos objetivos vislumbrados por ele serão traçadas metas de médio e curto prazo para o seu alcance. O planejamento a longo prazo é conhecido como planejamento estratégico, o de médio prazo como tático e o de curto como operacional.

Com o intuito de reforçar o relatado acima, Gitman (2010) comenta que o processo de planejamento financeiro inicia-se pelos planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos. Estes orientam a elaboração de planos e orçamentos de curto prazo, ou operacionais. Geralmente, os planos e orçamentos de curto prazo implementam os objetivos estratégicos de longo prazo da entidade.

Gitman (2010) exemplifica os planos financeiros de longo prazo (estratégicos), como propostas de dispêndios em ativo imobilizado, atividades relacionadas à pesquisa e desenvolvimento, ações ligadas ao marketing e desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e principalmente fontes de financiamento.

De acordo com Araújo (2013), o planejamento a longo prazo são ações criadas para objetivos pretendidos em um futuro distante, que estão entre dois e dez anos. Já o planejamento a curto prazo são ações estabelecidas para períodos mais curtos, entre um a dois anos e na maioria das vezes é compostos por planos operacionais.

Para Hoji (2012) o planejamento estratégico acontece a longo prazo, suas decisões dão norte a empresa neste tempo e por esta razão a responsabilidade pela realização desse tipo de plano é de competência do presidente e dos diretores da empresa. A título de exemplo o autor relacionou às linhas de produtos ou mercados e destacou que por envolver grande soma de recursos, uma vez dando início ao processo, sua reversão é bastante complexa de se fazer.

Passando do Planejamento Estratégico Empresarial ao Pessoal, Estrada, Neto e Augustin (2011) relatam sobre o Planejamento Estratégico Pessoal quando mencionam que planejar não é uma tarefa simples, porém essencial para o alcance das suas metas. A principal necessidade de se fazer o planejamento estratégico pessoal é fazer com que o ser humano aprenda a planejar o seu crescimento nas diversas áreas da sua vida, tanto pessoal como profissional, com os recursos disponíveis, alcançando por fim seus objetivos.

O planejamento estratégico pessoal trás inúmeros benefícios para quem o realiza. Ele deve estar em comum acordo com as necessidades e desejos de cada um, tendo uma visão clara do futuro, com objetivos e planos eficazes na busca pelo sucesso.

Hoji (2012) também fala das decisões estratégicas nas finanças pessoais quando cita os seguintes exemplos de decisões estratégicas: cursar um curso de pós-graduação, pois irá requerer dedicação e recursos financeiros por alguns anos, contudo poderá acarretar em vantagens financeiras ao concluir, por meio de troca de cargos por ocasião de uma promoção ou emprego com uma melhor remuneração. Investir dinheiro em uma gleba com a possibilidade de ser loteado no futuro é outro exemplo, uma vez que compromete os recursos por um longo prazo e seu retorno também ocorrerá no mesmo tempo.

Vale destacar que Hoji (2012) enfatizou que quanto mais tempo for necessário para realização do investimento em dinheiro, mais incerto será o resultado da operação. Em

consequência disto, o retorno financeiro deverá ser mais alto do que um investimento de curto prazo, a fim de compensar o maior risco assumido.

Fernandes e Berton (2005) afirmam que as decisões estratégicas são analisadas em relação às decisões táticas e operacionais. As ações realizadas pelo planejamento tático se resumem à nível gerencial e na maioria das vezes a intenção é de operacionalizar as grandes decisões estratégicas.

Hoji (2012) descreve o planejamento tático como algo que analisa alternativas de oportunidades dentro do mercado ou indústria, esse planejamento tem como objetivo alavancar os resultados por meio de ações de curto prazo. Para exemplificar temos a campanha de publicidade maciça para lançamento de novos produtos, campanha de melhoria da imagem industrial, entre outros.

Já o planejamento operacional é criado com o intuito de maximizar os recursos da empresa aplicados em operações no dia a dia, levando em consideração os planos estratégicos antes estabelecidos. De modo geral, é de curto prazo (seis meses a um ano), podendo ir até três anos. Está no âmbito de decisões mais descentralizadas, mais repetitivas e mais flexíveis quanto aos ajustes no momento da implementação (HOJI 2012).

Segundo Fernandes e Berton (2005), as decisões operacionais, representam de certa forma a concretização das decisões estratégicas e táticas. São decisões tomadas no cotidiano da entidade, fatos concretizados no dia a dia da empresa, deste modo, o planejamento operacional, teoricamente, resume-se ao curto prazo.

O planejamento financeiro, de longo e curto prazo, é indispensável neste momento vivenciado pela sociedade como um todo, como lembra Araújo (2013), não existe mais lugar para o imprevisto, precisamos identificar e até prever dificuldades existentes em qualquer empreendimento com o intuito de saná-las da melhor maneira possível. Isso não acontece só no ambiente empresarial, mas em todos os segmentos da economia, inclusive no planejamento financeiro pessoal, pois senão nos organizarmos, correremos um grande risco de entrar no vermelho e isso nos trará consequências desastrosas.

O imprevisto de fato não deve ser utilizado para gerenciar as finanças nos dias atuais, pois caso as mesmas não sejam manobradas da forma mais adequada e condizente com a realidade de cada um, o processo estará fadado ao fracasso, tendo em vista que o ideal é equilibrar as receitas e as despesas e isso tem se tornado uma prática cada vez mais difícil.

Por outro lado, de acordo com Cherobim e Espejo (2011), quando o orçamento é elaborado de acordo com um bom planejamento financeiro adequado aos objetivos e sonhos de cada um de nós ou de nossas famílias, isso irá permitir a contratação de dívidas produtivas, ou seja, as que trazem a possibilidade de uma formação de riqueza financeira e patrimonial.

### **3.3 Orçamento Familiar**

Segundo Carneiro e Matias (2011, p.97), “o orçamento familiar é a projeção de receitas e gastos que uma família elabora para determinado período de tempo”. É como uma espécie de estimativa entre as receitas fixas e variáveis auferidas pelas famílias e as suas prováveis despesas a realizar por algum espaço de tempo, seja ele curto ou longo.

De acordo com a Caixa (2009), o orçamento é como uma espécie de planejamento, no qual se destacam as receitas e as despesas previstas para um determinado tempo. Através dele pode-se analisar como estão as contas da família e fazer estimativas. É uma das mais importantes ferramentas da economia doméstica.

Contudo, o orçamento é utilizado em diversos ambientes, inclusive na esfera pública, onde os entes elaboram o seu orçamento através do planejamento anual. Neste planejamento, designado como Lei Orçamentária Anual (LOA), estão contidas as receitas previstas e as despesas fixadas, no orçamento familiar não acontece diferente, pois de acordo com Carneiro e Matias (2011), é indispensável que a família crie um "relatório gerencial", na forma de uma planilha onde se possa observar o que foi planejado com o que efetivamente ocorreu.

O orçamento familiar possibilita uma visão panorâmica de todas as entradas e saídas de dinheiro, é semelhante à demonstração dos fluxos de caixa, demonstrativo contábil utilizado pelas entidades ao evidenciar as entradas e saídas de disponíveis de um determinado lapso de tempo.

Para simplificar, ainda mais, pode-se estabelecer uma relação com a construção civil, aonde o engenheiro irá fornecer informações ao empregador sobre as despesas que se fazem necessárias à realização da obra e através destas o último irá verificar se o total das receitas é condizente com as despesas, só depois disso inicia-se a obra.



O orçamento é único, exclusivo de cada indivíduo, no caso do orçamento pessoal ou familiar. O orçamento funciona de modo individual, através deste é possível identificar e provisionar onde estão sendo aplicados seus recursos e quais as “categorias” de gastos (LEAL e NASCIMENTO 2009).

De acordo com o movimento de apoio ao consumidor de São Paulo, existem muitas vantagens ao fazer o orçamento familiar, como por exemplo: habilitar a família a ter uma visão geral sobre as suas receitas, despesas e investimentos, há a possibilidade de estabelecer o equilíbrio financeiro, evitar compras desnecessárias por impulso, redução das chances da família não honrar com os compromissos assumidos.

O orçamento deve ser composto por receitas, despesas e investimentos, como orienta Pereira (2011) é importante que as receitas previstas e as despesas fixadas estejam em pleno equilíbrio, com o devido cuidado para que as despesas não se sobreponham as receitas.

O Conselho Federal de Contabilidade define receita como aumento nos benefícios econômicos durante o período contábil, normalmente um ano, como entrada de disponível ou aumentos no ativo ou até redução de passivos, que têm como consequência acréscimo do patrimônio líquido e que não sejam decorrentes de aporte dos proprietários da empresa (CPC 30 R1).

Pereira (2011) conceitua as receitas como todas as entradas de recursos em dinheiro, como por exemplo salários, comissões, alugueis de imóveis, entre outros. São recursos que aumentarão o patrimônio da empresa, visto que o ativo será elevado e não aumentará o passivo proporcionalmente.

As despesas são definidas como decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, que vigora entre o dia primeiro de janeiro ao dia trinta e um de dezembro, na forma de saída de disponível ou redução de ativos e aumento no passivo, que resultem em decréscimo do patrimônio líquido e que não sejam decorrentes de distribuição aos proprietários da empresa (CPC 00 R1).

De acordo com Pereira (2011) despesas são os gastos com supermercado, moradia, vestuário, saúde, educação e investimento. Estes, são desembolsos que a família fará no presente pensando na sua utilização no futuro, temos como exemplos as aplicações financeiras, compra de imóveis e veículos e assim sucessivamente

A título de esclarecimento o CPC 00 (R1) conceitua ativo como algo controlado pela instituição, resultantes de atos passados e que tem a expectativa que resultem no futuro benefícios econômicos para a entidade. Alguns exemplos de ativos são: caixa, contas a receber, despesas pagas antecipadamente, imóveis, investimentos, entre outros.

Passivo é uma obrigação da entidade, como consequência de eventos passados, cujo pagamento se espera que sejam retirados recursos que trariam benefícios econômicos futuros. Exemplos de passivo são: fornecedores a pagar, empréstimos a pagar, impostos a pagar, entre outros. Já o patrimônio líquido é o valor residual resultante dos ativos depois de deduzidos os passivos correspondentes. É o patrimônio da sociedade (CPC 00 R1).

Despesas são obrigações assumidas pela entidade no decorrer do desenvolvimento da sua atividade, são os valores devidos aos seus fornecedores, é resultante do dinheiro que foi requisitado de terceiros para fazer alguma aplicação na empresa. O mesmo representa o lado negativo da empresa, visto que quando for conceder o pagamento sairá recursos financeiros que seriam capazes de gerar benefícios caso fossem utilizados de outra forma.

Aproveitando o ensejo dos esclarecimentos dos termos usados pela contabilidade Viegas, Pinto e Penha (2007) relatam que a mesma é de fundamental importância na organização e controle do orçamento familiar, levando em consideração que seus instrumentos utilizados por ela se encaixam em perfeita harmonia dentro das finanças da família.

Os autores supracitados comentam que uma das maiores dificuldades encontradas nas famílias hoje é obter êxito no equilíbrio do orçamento doméstico das entradas e saídas de recursos. Muitos indivíduos não têm a menor ideia do patrimônio que possuem, quanto gastam por mês ou de quanto é necessário pra ter uma vida confortável.

De posse dos conceitos acima elencados, pode-se inferir que para obter sucesso na busca inesgotável pelo equilíbrio financeiro é necessário analisar se os gastos variáveis como por exemplo as compras do supermercado, luz, água, telefone, entre outros, e os gastos arbitrários que são: viagens, roupas, restaurantes, etc. podem ser reduzidos. Desta forma, é notório que os gastos arbitrários podem ser cortados sem muito sacrifício no primeiro momento, pois depois que a situação estiver mais estabilizada eles poderão voltar a fazer parte do orçamento (VIEGAS, PINTO E PENHA 2007).

Como lembra Pereira (2011), o orçamento não é composto apenas pelas receitas e despesas, mas também pelos investimentos. De acordo com Hoji (2012) a expressão investimento pode ser conceituada de modo abrangente como aplicação de dinheiro em

títulos, ações, imóveis, maquinário no caso das entidades, entre outros, com o objetivo de obter lucratividade.

Hoji (2012) destaca que existe dois tipos de investimentos, o financeiro e o operacional, aquele pode ser definido como ativos de alta liquidez, ou seja, podem ser convertidos em dinheiro em um lapso de tempo relativamente curto. Já o operacional é uma aplicação de numerário em ativos que geram receitas, a título de exemplo temos estoques, duplicatas a receber, prédios, dentre outros.

O autor relata que os investimentos financeiros são divididos em renda fixa e renda variável. Os exemplos mais conhecidos daqueles são o Certificado de Depósito Bancário (CDB), Caderneta de poupança, Títulos da dívida pública, etc. Já as aplicações de renda variável mais comuns são: ações, Ouro e Fundos de renda variável.

Para os que ainda não conhecem o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título emitido pelos bancos, com prazo estabelecido, com taxa pré-fixada ou pós-fixada. São endossáveis, por isso podem ser cedidos a terceiros. A Caderneta de poupança é um investimento popular e conservador em que todos os bancos remuneram a mesma taxa de rendimento de TR + 0,5%, ao mês. O que não é de conhecimento de muitos é que se for retirado antes de completar um mês, o rendimento deste será incompleto e ficará perdido (HOJI 2012).

Títulos da dívida pública são títulos lançados pelos governos com o intuito de financiar a dívida pública. Os títulos públicos da esfera federal são emitidos em nome do Tesouro Nacional ou do Banco central. Qualquer indivíduo pode adquirir os títulos do Governo Federal por meio do sistema denominado Tesouro Direto (HOJI 2012).

Podemos perceber que a elaboração do orçamento familiar não é algo inatingível, contudo, como lembra Morais (2013), é preciso disciplina para não gastar o dinheiro que não se tem em mãos e ainda mais aquele que está em seu domínio. Porém, os orçamentos hoje são essenciais para o planejamento e o controle financeiro, fornecendo informações mais confiáveis à tomada de decisão.

### 3.4 Fluxo de Caixa

Segundo Assaf Neto e Silva (2012), no contexto em que a sociedade encontra-se, a concorrência de mercado exige das entidades um maior comprometimento em relação à gestão financeira de seus recursos. Não há mais espaço para indecisões sobre o que fazer com estes.

Diante disto, os autores relatam que o fluxo de caixa se destaca como uma ferramenta que permite o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. Contudo, o fluxo de caixa não interessa somente às empresas, mas sim a todos que necessitem de um planejamento e orçamento eficientes.

De acordo com o conceito, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona as entradas e saídas de dinheiro no âmbito de uma empresa em um determinado espaço de tempo. A partir da elaboração do mesmo é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa (ASSAF NETO E SILVA, 2012).

Para Sestari (2010), o fluxo de caixa é um procedimento pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos financeiros em decorrência das atividades desenvolvidas pela mesma na sua operacionalidade. O fluxo de caixa tem como foco a sociedade como um todo, visto que trata sobre as mais variadas formas de entradas e saídas de dinheiro refletida pelo negócio.

Na contabilidade existe uma demonstração que trata sobre os fluxos de caixa das entidades. Seu objetivo, segundo Ferrari (2012, p.835) “é evidenciar os fatos que modificaram o valor das disponibilidades em determinado exercício social”. Deste modo, as empresas devem evidenciar os valores extraídos do balanço patrimonial, outra demonstração contábil, dos dois últimos anos para que se possa verificar os motivos que levaram ao aumento ou diminuição das disponibilidades daquele período, vale ressaltar que o termo disponibilidade não se refere somente ao caixa, mas a todos aqueles valores que podem ser convertidos em dinheiro facilmente, ou seja, tenham alto grau de liquidez.

Gitman (2010) relata que a demonstração dos fluxos de caixa sintetiza os fluxos de caixa havidos no período. Nesta demonstração é possível diferenciar os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento da entidade e os concilia com variações de caixa e títulos negociáveis durante o período.

Conforme menciona o CPC 03 (R2) o resultado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais é um indicador de extrema importância, pois é através dele que

podemos saber o quanto a empresa tem gerado de fluxos de caixa com o intuito de amortizar empréstimos, manter a operacionalidade da entidade, pagar aos seus investidores (dividendos) e juros sobre o capital próprio, além de fazer novos investimentos sem recorrer ao capital de terceiros para o financiamento. São exemplos das atividades operacionais: recebimento de caixa pela venda de mercadorias, pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços, pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados entre outros.

Na atividade de investimento segundo o CPC 03 (R2) são desembolsos de recursos realizados pela entidade com o objetivo de obter lucro e fluxos de caixa no futuro. Contudo, só será classificado nesta atividade aqueles dispêndios que derivam em um ativo reconhecido nas demonstrações contábeis. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de investimento são: pagamentos em dinheiro para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo, recebimentos de moeda resultantes da venda de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo, adiantamento em dinheiro e empréstimos concedidos a terceiros entre outros.

Em relação à atividade de financiamento o CPC 03 (R2) enfatiza a sua utilidade no prenúncio de exigências de fluxos futuros de moeda por parte dos investidores de capital à entidade. Exemplos desta atividade são: dinheiro recebido pela emissão de ações, pagamento a investidores para resgatar ações, amortização de empréstimos e financiamentos etc.

A demonstração de fluxos de caixa pode ser elaborada de duas formas, pelo método direto e/ou pelo método indireto. De acordo com Ferrari (2012), o que diferencia um método do outro é o modo de apresentar o Fluxo das Atividades Operacionais, pois a forma de apresentar os demais, de Investimento e Financiamento, nos dois métodos é criada da mesma forma.

Segundo Ferrari (2012), no método direto, a apresentação desses fluxos consiste na apresentação direta das entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos). No método indireto o ponto de partida é o lucro (ou prejuízo) líquido auferido ao fim da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), a montagem dos Fluxos das Operações pelo método indireto consiste em modificar o lucro (ou prejuízo), naquele que seria se fosse apurado pela ótica do regime de caixa, ou seja, o resultado auferido líquido obtido pela diferença entre as receitas recebidas em dinheiro e as despesas pagas, independentemente da competência.

Deste modo, podemos afirmar que uma boa administração dos fluxos de caixa trará bons resultados ao final do exercício. Segundo Sestari (2010), uma adequada administração dos fluxos de caixa implica a obtenção de resultados satisfatórios para a sociedade, devendo ser focalizada como um setor lucrativo para seus negócios. Entre outros benefícios trazidos pelo fluxo de caixa um deles é a menor necessidade de financiamento dos investimentos em capital de giro, diminuindo seus custos financeiros.

Embora o fluxo de caixa esteja mais voltado para as entidades, devido a sua eficiência e eficácia, nada impede que o mesmo seja adaptado para as finanças pessoais e consiga alcançar o mesmo êxito, já que este contribuirá de forma significativa para o controle financeiro (OLIVEIRA E KASPCZAK 2013).

Ainda os autores, comentaram que mesmo não existindo consistência na abordagem da educação financeira no Brasil, o fluxo de caixa é importantíssimo nas finanças pessoais, sendo fundamental na elaboração do planejamento financeiro que é composto por objetivos de curto, médio e longo prazo.

### **3.5 Endividamento**

Para Ruberto *et al.* (2012), o aumento do nível de endividamento é uma questão extremamente importante no cenário econômico brasileiro e mundial, preocupando tanto as pessoas que se encontram endividadas, quanto o governo, que deve propor ações que contemplem este fenômeno.

Trindade *et al.* (2010), afirmam que o endividamento pode ser consequência de diversos fatores associados com o consumismo excessivo, políticas sociais de transferência de renda e econômicas. O fato ocorre quando há distinção entre as receitas e despesas. O endividamento pessoal e familiar é atribuído, muitas vezes, ao desejo de dar a si mesmo e aos filhos um padrão de vida melhor do que tiveram no passado.

O trabalho de Trindade *et al.* (2010), consistiu em avaliar a propensão ao endividamento em mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. As mulheres que responderam ao questionário apresentaram baixos níveis de materialismo e propensão ao endividamento. Contudo, a pesquisa demonstra que a disposição ao endividamento ocorre entre as mulheres de baixa renda, maioria no Brasil, que não raras vezes enfrentam vulnerabilidade financeira.

Flores, Campara e Vieira (2012) ressaltam que os indivíduos que possuem rendas menores estão mais propensos ao endividamento por possuírem restrições orçamentárias. Os que possuem residência própria também possuem menos chances de endividarem-se, já que possuir habitações financiadas ou alugadas compromete uma parcela significativa do orçamento.

Além da questão da renda os autores supracitados também enfatizam em seu trabalho que o nível de escolaridade influencia na educação financeira, pois quanto maior o estágio de escolaridade menor será a possibilidade do endividamento. Conclusão esta notoriamente coerente, visto que quanto maior o nível da escolaridade do indivíduo maior será a tendência de proporcionar também maior educação financeira.

O Banco Central destaca que é mais fácil evitar o superendividamento a sair dele e é com esse intuito que o mesmo lança importantes dicas para evitar esse estágio como, por exemplo, reservar uma parte dos seus rendimentos para prováveis imprevistos, cultivar o hábito de poupar, reservando uma parcela mensal das receitas, reduzir gastos supérfluos, controlar seu orçamento, evitar financiamentos e empréstimos muito longos, quanto maior o prazo maiores são os juros, reservar uma parte do 13º para despesas sazonais, como material escolar, IPTU, IPVA, pagar as contas em dia, atrasos ocasionam juros e multas e por fim o bom e velho conselho não gastar mais do que ganha.

Contudo, caso o cidadão já encontre-se na faixa do superendividamento o Banco Central relata que não existe uma fórmula certa para sair disso a não ser controlar o seu orçamento e enquanto isso não acontece o mesmo lança dicas importantes como eliminar por completo o desperdício, usar o 13º para ganhar as dívidas, tentar trocar suas dívidas do cheque especial e a do cartão de crédito por outras que tenham os juros menores, procurar adquirir o hábito de comprar à vista, caso tenha carro e ele não for essencial para o trabalho vendê-lo, assim o cidadão utilizará o dinheiro para pagar as dívidas e reduzirá as despesas mensais.

A fim de evitar o endividamento, Sousa e Dana (2013), lembram de um conselho que fora dado por seu pai, na adolescência, do qual nunca foi esquecido, e se tornou a base da obra. A orientação foi bem simples, contudo bastante complicada para ser colocada em prática para muitos. O conselho foi: nunca gaste mais do que o que você ganha! Os autores afirmam que este é um problema comum de ser encontrado, e que muitos não se dão conta disto.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2014, o

percentual das famílias que disseram ter dívidas alcançou 62,5% em junho de 2014, em relação aos 62,7% em maio de 2014, como também em relação aos 63% de junho de 2013.

Cavalcante (2012) aponta que muitos jovens e adolescentes, influenciados pelas possibilidades de crédito fácil e célere, ingressam nas universidades já endividados. E como resultado da falta de prudência ao fazer suas compras ou de educação financeira adquirida previamente, aqueles acabam chegando ao mercado de trabalho inseridos nos programas de proteção ao crédito.

Cottens (2012) assinala que em uma pesquisa realizada no Reino Unido, descobriu-se que aproximadamente, um em cada três estudantes universitários sofrem de insônia por causa de preocupações financeiras. Em decorrência disto, muitos acabam com depressão ou com ansiedade ao pensar nas suas contas bancárias.

O endividamento é consequência da ausência do planejamento financeiro, pois caso o mesmo estivesse presente na vida de cada jovem, adulto ou chefe de família, os índices de endividamento poderiam ser menores. Para reforçar essas palavras Freitag *et al.*(2009) afirmam que com o interesse pelas formas de controle das finanças pessoais, surge a necessidade de planejamento e controle da distribuição dos rendimentos auferidos, e o intuito maior disto é reduzir a disparidade entre renda e despesa.

O Banco Central realizou no ano de 2014 uma pesquisa com consumidores de produtos financeiros que se encontram numa situação financeira delicada, como o endividamento excessivo e com restrições cadastrais. Os dados desse trabalho foram coletados através de uma pesquisa qualitativa com oito grupos de discussão, realizado em quatro capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre, sendo dois grupos em cada cidade. Os participantes dos grupos estavam na faixa etária entre 20 e 80 anos e faziam partes das classes econômicas B1, C1, C2 e D.

Esta pesquisa encontrou várias razões que conduziam os indivíduos ao endividamento excessivo, os mais elencados foram fatores inesperados como perda de emprego, doenças, separações dentre outros passivos contingentes. A falta de planejamento também foi um dos motivos citados, como compras por impulsos e uso do crédito de modo desmedido e por fim o empréstimo do nome, que é o que ocorre quando o entrevistado realiza operação financeira em seu nome para beneficiar terceiros ou empresta seu cartão de crédito.

Com base nos aprendizados retirados dessa situação desconfortável do endividamento excessivos, os entrevistados relatam alguns métodos para evitar chegar a esse estágio e até mesmo retirar-se dele, como por exemplo elaborar planilhas financeiras com o objetivo



de controlar o orçamento, policiar-se para possuir apenas um cartão de crédito, cancelando os demais, economizar, poupar dinheiro e começar a ter uma reserva financeira, caso o credor reduza os juros aceitar propostas de negociação, entre outros.

Baseados em uma pesquisa desenvolvida pelo Jornal de Brasília em 2008 Freitag *et al.* (2009) demonstra que os jovens estão acumulando cada vez mais dívidas. Neste período eles representavam 49% dos devedores dos bancos, administradoras de cartão de crédito e financeira.

Porém, nem tudo está perdido, em um estudo realizado por Flores, Campara e Vieira (2012), na cidade de Santa Maria (RS), investigou-se a influência da educação financeira na propensão ao endividamento e concluíram que os respondentes apresentam o razoável nível de educação financeira e uma menor propensão ao endividamento, além que os habitantes da cidade gastam menos do que ganham e raramente dependem do crédito para sanar suas dívidas.

Ribeiro *et al.* (2009) mostrou que os universitários do curso de Administração, são conscientes da necessidade de ter um acompanhamento e controle sobre a dívida, conseguem economizar na maioria das vezes e atingem o objetivo ideal, ou seja, gastam menos do que ganham, indicando baixa propensão ao endividamento. Os autores enfatizam que o curso estabelece uma relação mais íntima com a gestão dos recursos pessoais, fazendo com que o desejo de consumir venha acompanhado com uma decisão mais racional e conseqüentemente reduzindo as chances do endividamento.

Desta feita, podemos afirmar que através da educação financeira muitos podem vir a ter a oportunidade de sanar muitos de seus problemas financeiros, a exemplo do endividamento. Basta que tenhamos noções básicas a respeito de finanças e usar sempre do bom senso na hora de fazer compras. Não raras vezes, a contabilidade não faz parte da vida de muitos brasileiros, e a sua inclusão no cotidiano da comunidade poderia fazer toda a diferença, pois de acordo com Freitag *et al.* (2009, p.3), “Administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade”.

## 4 ESTUDOS ANTERIORES

Em 2014 Costa Júnior realizou uma pesquisa no CCJS, cuja amostra foi composta por discentes das ultimas turmas dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração, Direito Noturno e Serviço Social. O objetivo central da pesquisa foi analisar as influências das disciplinas financeiras nas práticas e nos conhecimentos financeiros pessoais dos discentes de graduação.

A pesquisa classificou-se como descritiva, em relação aos objetivos; bibliográfica e de levantamento, quanto aos procedimentos. A amostra foi selecionada como não probabilística por conveniência, e o autor visitou todas as salas dos últimos períodos dos cursos ofertados pelo Campus.

O instrumento utilizado a fim de coletar os dados foi um questionário contendo 25 questões, a maioria de múltipla escolha, divididas em três partes que tinha como objetivo identificar o perfil dos universitários, suas práticas financeiras e outras tentavam testar seus conhecimentos financeiros.

A pesquisa teve como resultado a superioridade dos acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis (Grupo 1), pois os mesmos mostraram-se menos endividados, mais controlados nos seus gastos, fazendo uso do planejamento financeiro e investindo mais em consideração aos estudantes de Direito e Serviço Social (Grupo 2). Além disto, aqueles demonstraram possuir maiores conhecimentos em relação a alguns tópicos básicos das finanças, fortalecendo o diferencial das disciplinas financeiras ofertadas.

Morais (2013) realizou uma pesquisa também no CCJS, que teve como objetivo investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração.

Na coleta de dados, a autora utilizou um estudo de campo do tipo levantamento e aplicou um questionário aos discentes das primeiras e das ultimas turmas dos cursos acima mencionados, o mesmo foi elaborado conforme os objetivos do trabalho e composto por questões abertas e fechadas.

Com base na pesquisa pode-se concluir que a maioria dos universitários participantes da pesquisa considera o planejamento importante para uma boa saúde financeira, desta forma alguns realizam o seu planejamento e fazem uso das ferramentas de controle do orçamento, demonstrando uma boa gestão de suas finanças.

De posse das informações recolhidas a autora constatou que ocorreu um declínio entre os concluintes e os ingressantes de contábeis, pois os resultados dos ingressantes foram superiores aos dos concluintes enquanto que em administração ocorreu o inverso, pois os concluintes obtiveram resultados mais elevados do que os ingressantes.

Correia, Lucena e Gadelha (2014) elaboraram um trabalho que discutia a seguinte temática: A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. A pesquisa tem como objetivo descrever o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis.

O público alvo foi um pouco parecido com o da pesquisa realizada por Morais (2013), contudo envolveu apenas os alunos do curso de Contabilidade e também outras instituições. Em relação à coleta de dados, aplicaram os questionários a alunos iniciantes e concluintes do curso acima mencionado, em cinco instituições de ensino de João Pessoa, sendo quatro delas particulares e uma pública, na tabulação dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS.

O estudo em questão tinha as seguintes hipóteses: H1: Os alunos que possuem mães com maior formação acadêmica tem uma melhor educação financeira; H2: Os alunos preferem a estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos; H3: Os alunos com maior conhecimentos em matemática financeira possuem melhor educação financeira.

Ao desenvolver a pesquisa os autores obtiveram como resultados que as mães com maior formação acadêmica contribuem muito para uma educação financeira conivente para seus filhos, confirmando o estabelecido pela primeira hipótese, já a segunda não obteve tanto êxito visto que uma percentagem relevante optou pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos e por fim a terceira hipótese confirmou-se, pois os alunos com maior conhecimento em matemática financeira possuem melhor educação financeira.

Andrade e Lucena (2014) realizaram uma pesquisa que tinha como temática A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia. O objetivo traçado neste trabalho foi verificar a influencia dos fatores emocionais e da educação financeira nas decisões financeiras dos alunos supracitados.

Para que o objetivo fosse alcançado os autores buscaram identificar o nível de educação financeira dos alunos concluintes das áreas acima mencionadas de uma Universidade Federal; além do grau de influência que os fatores emocionais exercem nestas escolhas.

Para a coleta de dados utilizou-se de questionários que foram aplicados presencialmente e por via *internet*, com 240 alunos que cursam os mais variados períodos e tinha como intuito traçar o perfil dos respondentes; nível de educação financeira e a influencia dos fatores emocionais em suas decisões.

Ao analisar os dados constatou-se que os discentes sentem-se preparados para gerenciar suas finanças pessoais, contudo demonstram possuir um baixo nível de conhecimento financeiro e conseqüentemente, a ausência de conhecimentos financeiros conduz os mesmos a estarem vulneráveis ao endividamento e os sentimentos muitas das vezes os levam a realizar gastos desnecessários.

Cientes que a informação é imprescindível na tomada de decisão, o trabalho realizado pelos autores trouxe como contribuições informações que concordam com a ideia de Lusardi (2011) e Mitchell de que a falta de conhecimento financeiro de modo generalizado trazem conseqüências ruins para a sociedade, indicando a educação financeira como uma maneira de contribuir com a economia e a minimização do fator cognitivo na vida financeira dos indivíduos.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção será destinada a descrição e apresentação dos resultados, assim como a sua análise que foi realizada de acordo com a segmentação do questionário sendo, portanto, dividida em três partes, a primeira refere-se ao perfil da comunidade, a segunda composta por questões envolvendo as práticas financeiras e por ultimo questões relacionadas à educação financeira.

### 5.1 Perfil dos entrevistados

Nesta parte foi solicitado que os entrevistados respondessem itens que indagavam sobre o gênero, idade, estado civil, função no CCJS, renda familiar e perguntas direcionadas aos solteiros e aos casados distintamente.

#### 5.1.1 Classificação do gênero

No gráfico 1, abaixo, constatou-se que no âmbito geral, os respondentes foram classificados da seguinte forma: dos 428 respondes, 54% são do gênero feminino e 44% são do sexo masculino, indicando uma maioria do sexo feminino dentro da instituição.

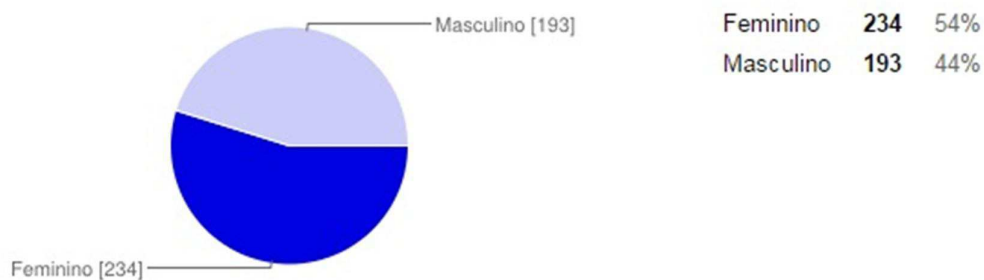


Gráfico 1 Gênero  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.1.2 Classificação das faixas etárias

Ao analisar o gráfico 2, a seguir, referente ao quesito idade, nota-se que 14% está entre a faixa etária de 17 e 19 anos; 37% com idade entre 20 e 24 anos; 15% entre 25 e 28; 15% entre 29 e 35; 8% entre 36 e 40 e 9% acima de 40 anos, constatou-se uma maior incidência na faixa etária que vai dos 20 a 24 anos, seguida pela faixa etária dos 17 a 19, indicando uma maioria jovem.

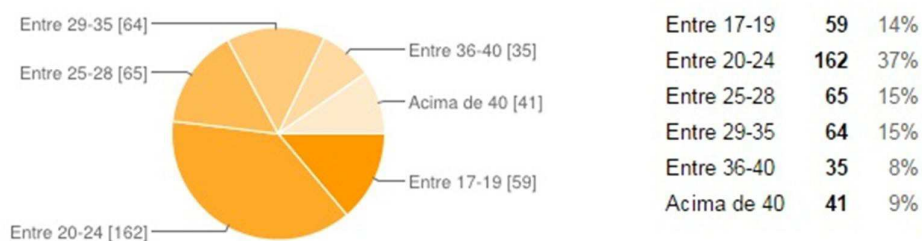


Gráfico 2 Idade

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.1.3 Estado civil

Em relação ao estado civil, o gráfico 3, abaixo, revela que dos 427 pesquisados a maioria é solteira com 63%, seguida por 31% dos casados/união estável, restando apenas 1% separados, 3% divorciados e o percentual de viúvos é tão pequeno que não chega nem a 1%.

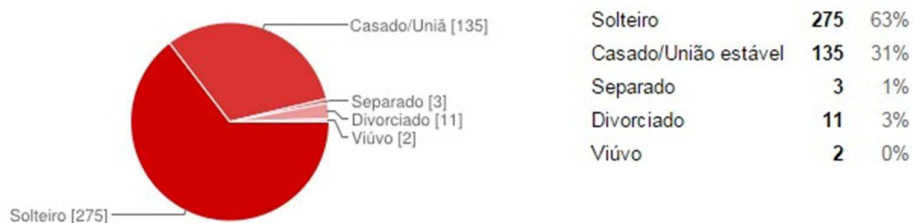


Gráfico 3 Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.1.4 Classificação das funções

Quanto à função exercida, o gráfico 4 demonstra que a maioria são estudantes perfazendo um total de 324 alunos (75%), 14 Técnicos administrativos (3%), 66 Prestadores de serviços – Terceirizados (15%), 21 docentes (5%) do CCJS. Embora dedicado o mesmo empenho ao solicitar a contribuição de todos que envolve a academia, os estudantes são a maioria e talvez por conta disto eles contribuíram mais que as outras partes do universo.

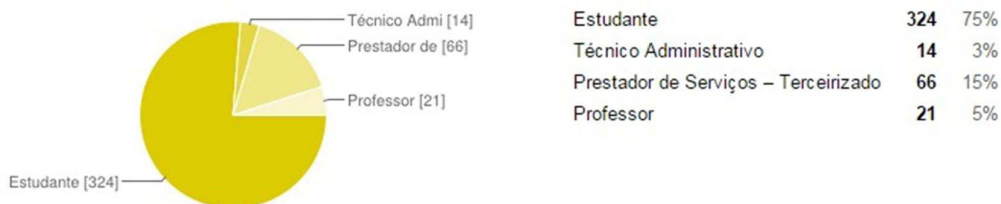


Gráfico 4 Classificação das funções  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.1.5 Classificação da renda

Em relação à renda, o gráfico 5, a seguir, apresenta que 16% afirmaram receber até R\$ 788,00, 30% entre R\$ 789,00 a R\$ 1.576,00, 19% entre R\$ 1.577,00 a R\$ 2.364,00, 11% entre R\$ 2.365,00 a R\$ 3.152,00 e 23% maior que R\$ 3.153,00. Pode-se contatar que a maioria enquadra-se na “classe C”, ou nova classe média, um seguimento que tem crescido nos últimos anos.



Gráfico 5 Classificação da renda  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.1.6 Indagações aos casados

Tabela 1 Quesitos dos casados

Classificações dos casados		
PERGUNTAS	SIM	NÃO
As contas são rateadas entre o casal?	60%	40%
É realizado o planejamento orçamentário familiar?	76,4%	23,6%
As dívidas estão comprometidas acima de 30% da renda familiar mensal?	72,5%	27,5%
Sua família apresenta inadimplência (= dívidas vencidas a mais de 90 dias)?	17,8%	82,2%
As despesas são maiores que a receita?	24,4%	75,6%
Faz reservas?	55,5%	44,5%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

A seguir serão apresentados maiores detalhes sobre as questões que envolveram respondentes casados, em relação às suas finanças. A pergunta de número 6.1 indagava se as contas eram rateadas entre o casal, 122 pessoas afirmaram que as contas são rateadas (60%), enquanto 83 disseram que não (40%).

Com relação ao planejamento familiar, a ampla maioria 76,4% afirmou realizar o planejamento familiar, ante 23,6% dos que disseram não realizar o planejamento. O resultado satisfatório, pois como foi relatado no referencial teórico o planejamento financeiro é essencial para o melhor gerenciamento das finanças.

Ainda com relação aos casados, indagamos se as dívidas estavam comprometidas acima de 30%, este percentual foi utilizado como base porque de acordo a Fundação Technos de Previdência Social as despesas não devem ultrapassar os seguintes percentuais: 30% com



moradia, 25% em alimentação, 15% em saúde e higienização, 12% em transporte, 8% em educação, 5% em lazer, e 5% em despesas diversas. O resultado é preocupante, pois de acordo com os dados, dos 120 entrevistados 72,5% indicaram que sim, e 28,5% deles, disseram que não, formando uma maioria com comprometimento maior que o recomendado.

Investigamos sobre o nível de inadimplência da comunidade acadêmica entre os casados, inadimplência como sinônimo de dívidas vencidas a mais de 90 dias, a maioria 82,2% não se encaixa neste perfil, ante 17,8% que encontra-se nesta situação de extremo desconforto.

Logo adiante surgiu a pergunta essencial, as despesas são maiores que as receitas? Como era de se esperar, já que a maioria não possui inadimplência, a tabela 2 mostra que a ampla maioria 75,6% afirmou que não, enquanto apenas 24,4% disse que sim, indicando que grande parte da amostra sabe equilibrar as receitas e despesas.

No que diz respeito à realização de reservas, a tabela certifica que a distinção entre os percentuais foi equilibrada pois 55,5% a realizam, enquanto 44,5% indicaram que não. Pode-se inferir que muitas pessoas ainda não fazem reserva para sanar alguma emergência, dica manifestada no referencial teórico deste trabalho.

### 5.1.7 Indagações aos solteiros

Tabela 2 Indagações aos solteiros

Classificação dos solteiros		
PERGUNTAS	SIM	NÃO
Você trabalha?	53,4%	46,6%
Recebe mesada?	32,1%	67,9%
Ajuda nas despesas de casa?	43,6%	56,4%
Realiza reserva para concretização de algum objetivo específico como uma viagem, festa de formatura, a compra de um veículo ou outro desejo?	67,6%	32,4%
Sabe quanto gasta mensalmente com roupas, festas, passeios, lanches?	70,6%	29,4%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Os quesitos de números 7.1 a 7.5 foram direcionados aos solteiros, ao indagarmos se os mesmos trabalham, a tabela evidencia que os percentuais são simétricos, visto que 53,4% laboram, e 46,6% deles, ainda não trabalham. Visto que a maior parte da amostra é composta por estudantes, pode-se afirmar que muitos dos que aqui estudam conseguem conciliar os estudos e o trabalho.

Em decorrência da quantidade de pessoas que trabalham e da cultura estabelecida nesta região, não seria surpresa que poucas ainda recebessem mesada. Os dados demonstram que 199 pessoas afirmaram não receber, que equivale a 67,9%, em comparação com 94 pessoas com 32,1%.

Já com relação ao percentual dos que ajudam nas despesas de casa, os números foram bem próximos sendo 127 que ajudam com um percentual de 43,6%, em contrapartida com 164 que não ajudam com 56,4%. Esse resultado demonstra que mesmo maior parte trabalhando, os recursos financeiros não são rateados com a família, e desta forma o planejamento deve ser dividido entre o familiar e o pessoal, sendo este menos complexo, pois será composto pelos objetivos de uma única pessoa envolvida no processo.

Ainda com os solteiros, indagamos se eles realizam alguma reserva para a concretização de algum objetivo específico como uma viagem, festa da formatura, a compra de um veículo ou outro desejo particular, a tabela 3 atesta que a grande maioria afirmou que sim 67,6%, diante de 32,4% que não fazem nenhuma reserva.

A tabela expressa que os solteiros manifestaram controle sobre seus gastos quando 70,6% disseram saber quanto gastam mensalmente com festas, roupas, passeios e lanches, contra 29,4% que indicaram não saber.

## **5.2 Finanças Pessoais**

### **5.2.1 Classificação do orçamento**

O Gráfico 6, a seguir, apresenta a quantidade de pessoas que considera importante o uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais, onde verifica-se que 96% afirmam que sim, enquanto uma parte irrisória de apenas 1% relata que não.

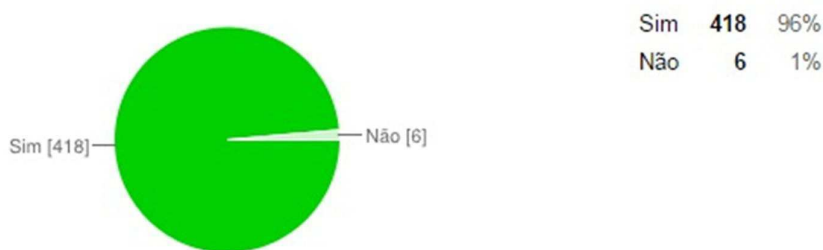


Gráfico 6 Classificação do orçamento  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.2 Classificação do planejamento financeiro

Com relação ao planejamento financeiro, o gráfico 7, a seguir, certificou que quase metade da amostra (46%) realiza o planejamento às vezes, ou seja, esporadicamente, seguindo por 36% que realiza sempre, restando apenas 9% que realiza raramente e 7% que não realiza. O resultado não foi favorável em relação à teoria, pois como comenta Araújo (2013), o planejamento é uma peça chave da administração financeira, e a maior parte realiza o planejamento só às vezes, o que deveria ser feito sempre.

Como foi bem colocado por Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) é por meio do planejamento financeiro que é possível adequar as receitas a suas necessidades, identificar e descartar gastos desnecessários, concretizar metas traçadas e encarar com maior tranquilidade problemas inesperados.

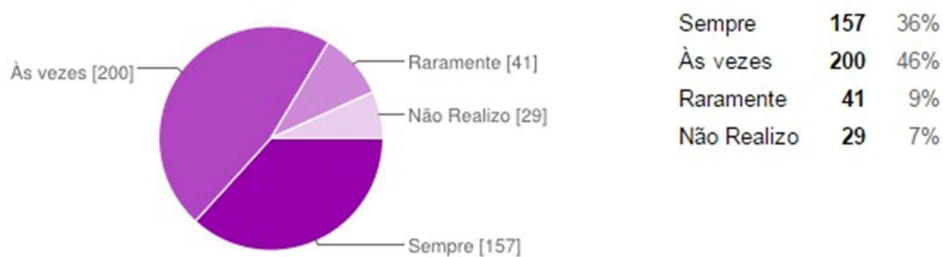


Gráfico 7 Classificação do planejamento financeiro  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.3 Classificação do controle dos gastos

No gráfico 8 observa-se que 81% controlam seus gastos mensais, constituindo uma parcela significativa dos respondentes, restando apenas 17% que não controlam seus gastos mensalmente. Para Moraes (2013) o controle financeiro é importante já que gera alternativas e caso seja necessário atitudes de corte o mesmo poderá possibilitar soluções para dificuldades financeiras imediatas ou futuras.

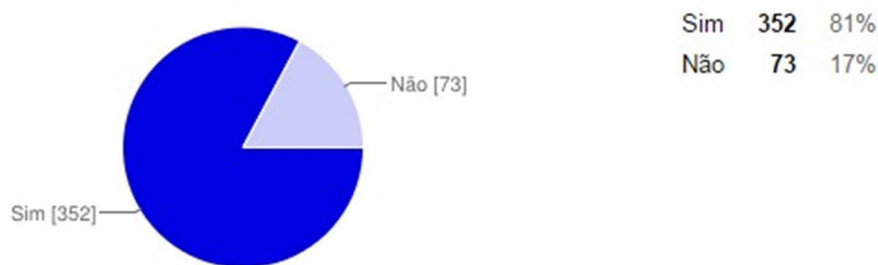


Gráfico 8 Classificação do controle dos gastos  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.4 Acompanhamento dos gastos mensais

Identificou-se através do gráfico 9 que a ferramenta mais utilizada pelos que fazem parte da comunidade acadêmica para controlar seus gastos é o caderno de anotações com (54%) das preferências; no segundo plano encontra-se a planilha eletrônica com o percentual de (12%); (7%) controlam através de extrato bancário, (7%) utilizam a fatura cartão de crédito, (1%) realizam através de fluxo de caixa e (2%) indicaram a opção outros, especificando que realizava através da cabeça e outros por cheque. Corroborando com o resultado de Costa Júnior (2014), onde o caderno de anotações também está no topo das preferências dos pesquisados.

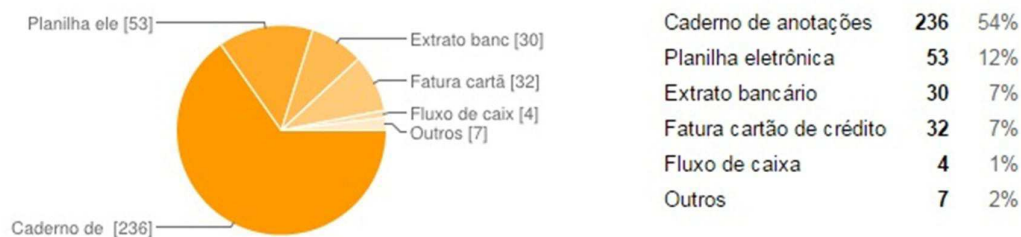


Gráfico 9 Acompanhamento dos gastos mensais  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.5 Motivo para compra de produto não usual

Ao perguntar qual seria o motivo de fazer uma compra não corriqueira, pode-se constatar através do gráfico 10, a seguir, que a comunidade em sua maioria afirmou fazer por necessidade 47%, 30% a fazem a partir de um planejamento com antecedência; 16% por causa de uma promoção, 3% porque está em liquidação, 1% por conta que tem crédito pré-aprovado e apenas 1% também indicaram a opção outros, mas não a especificaram. No estudo realizado por Costa Júnior (2014) a maioria dos respondentes tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2 realizam esse tipo de despesa apenas se tiver necessidade.

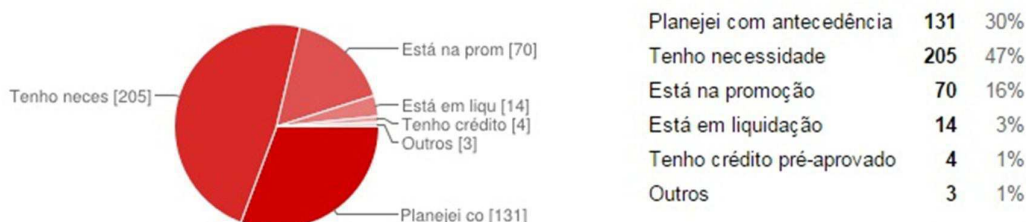


Gráfico 10 Motivo para compra de um produto não usual  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.6 Atitude no momento das compras

Perguntou-se qual seria a atitude dos respondentes ao resolver fazer uma compra, o gráfico 11 mostrou que mais da metade deles 54% respondeu que realizava uma pesquisa de preços antes de comprar, seguindo com os que verificam se cabe no orçamento 34%; e apenas 5% manifestou que compra pelo menor preço da parcela e 5% compra por impulso. O resultado foi satisfatório visto que Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) relatam que deve-se planejar algo que se deseja comprar para evitar o pagamento de juros excessivos.



Gráfico 11 Atitude no momento das compras  
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.7 Constituição de reserva financeira

Desta vez perguntou-se, de modo geral, se a comunidade costumava constituir reserva financeira, o gráfico 12 foi claro ao demonstrar que 64% constituem alguma reserva enquanto 34% não guardam nenhuma parte do salário. De acordo com a cartilha da Caixa (2009) as pessoas devem buscar maneiras de ter uma reserva financeira para o pagamento de despesas eventuais e viverem mais tranquilas.

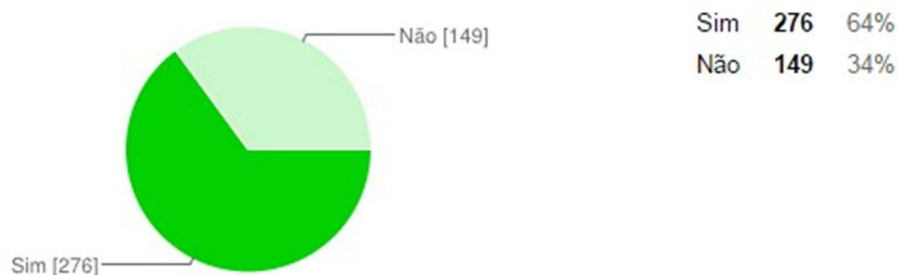


Gráfico 12 Constituição de reserva financeira  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.8 Objetivo da reserva financeira

Para os que realizam reserva financeira, indagamos qual seria o objetivo da mesma, ou seja, para qual destino se daria aquele dinheiro, o gráfico 13, a seguir, demonstra que um percentual de 35% indicou a opção de emergência, outros 18% manifestou o desejo de investir, 11% para compras, 6% viagens e 3% outros, sendo que 1 disse que seria para

despesas da universidade, 1 por prevenção, 1 para manutenção futura, cursinhos; 1 para investimento de longo prazo e reserva para emergência, 2 para formatura, 1 para casamento, 1 para imprevistos, 2 para veículos, 1 para aquisição de uma casa e os outros 4 não especificaram seu objetivo.

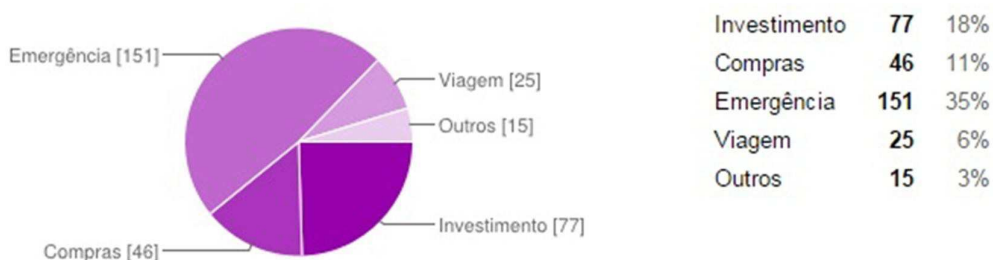


Gráfico 13 Objetivo da reserva financeira  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.9 Investimento

Apesar de constato no gráfico 16 que maior parte realiza alguma reserva financeira, o gráfico 14 mostra que o objetivo das reservas são para emergências e não para investimentos. Desta forma, o gráfico 18 mostra que dentre os 426 que responderam a este item, grande parte afirmou que de fato não realiza nenhum tipo de investimento, tendo um percentual de 62%, e apenas 37% indicaram realizar algum tipo de investimento.

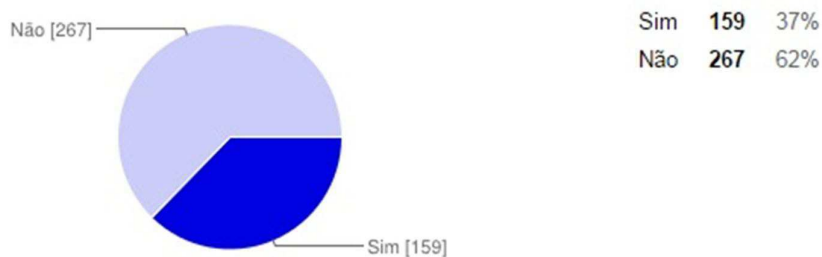


Gráfico 14 Investimento  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.10 Classificação dos investimentos

Aos que investem, foi perguntado em que eles investiam, o gráfico 15 revelou investidores conservadores e que preferem não arriscar muito, sendo que 29% afirmou investir em caderneta de poupança, 4% preferem os imóveis; 2% investem em fundo de renda fixa, apenas 1% em ações e também 1% em CDB. Na pesquisa de Costa Júnior (2014) o Grupo 1 afirmou aplicar em caderneta de poupança com 43,08% das preferências, por outro lado no Grupo 2 mais da metade não fazem nenhum investimento 56,86%, seguido pela caderneta de poupança com 27,45%.

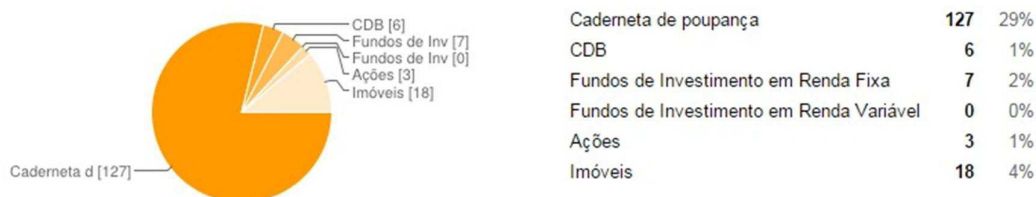


Gráfico 15 Classificação dos investimentos  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.11 Percepção de endividamento

O gráfico 16 demonstra a percepção de endividamento da comunidade acadêmica. Como pode-se perceber a ampla maioria não considera-se endividado com um total de 80%, contra 18% que assim se define. O mesmo acontece na pesquisa de Costa Júnior (2014) em ambos os grupos ampla maioria indicaram não se encaixar neste perfil.

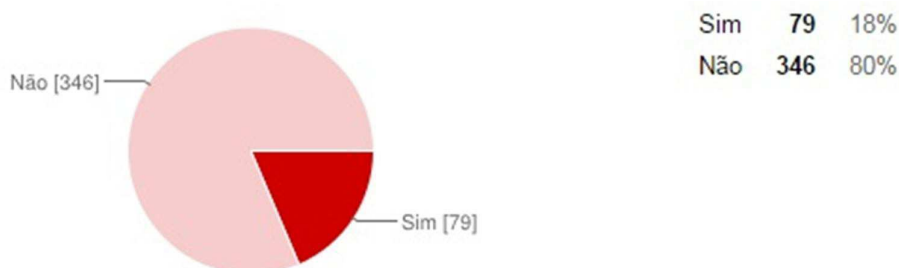


Gráfico 16 Percepção de endividamento  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.



### 5.2.12 Formas de pagamento

Indagou-se qual a forma de pagamento mais utilizada pelos integrantes desta comunidade, o gráfico 17 mostra que a maior parte daqueles fazem suas compras à vista tendo um percentual de 46%, em segundo plano está o uso do cartão de crédito com 37% das preferências, e em seguida 15% fazem uso do crediário, enquanto apenas 2 (duas) pessoas utilizam o cheque.

O resultado foi excelente visto que a opção mais indicada é a compra à vista. Além de superar as expectativas levando em consideração que na pesquisa realiza por Costa Júnior (2014), o cartão de crédito é o meio de pagamento mais utilizado, assim como no estudo realizado por Moraes (2013) aonde apenas 10,18% dos discentes compravam à vista, enquanto que o cartão era utilizado por 62,28%.

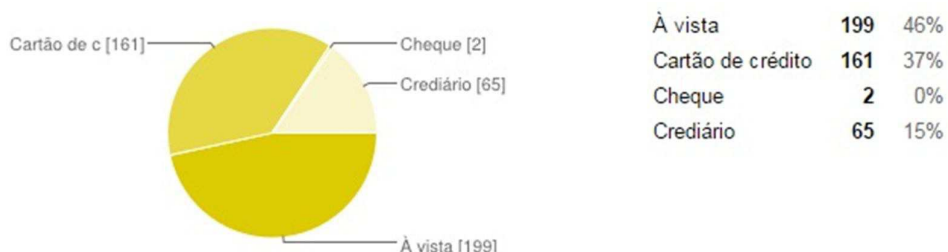


Gráfico 17 Formas de pagamento  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.13 Formas de pagamento a prazo

A questão queria saber como as pessoas costumavam comprar a prazo, como era de se esperar o gráfico 18 expõe que a maioria compra através do cartão de crédito 57%, seguido pelo crediário 22%, 1% pelo cheque pré-datado; 1% indicaram outros mas não especificaram; 12% disseram só comprar à vista, além dos 5% que afirmaram nunca comprar a prazo. Esse resultado também se afirmou no estudo de Costa Júnior (2014), pois o cartão de crédito é o meio de pagamento mais utilizado para fazer suas compras a prazo em ambos os grupos por ele analisados.

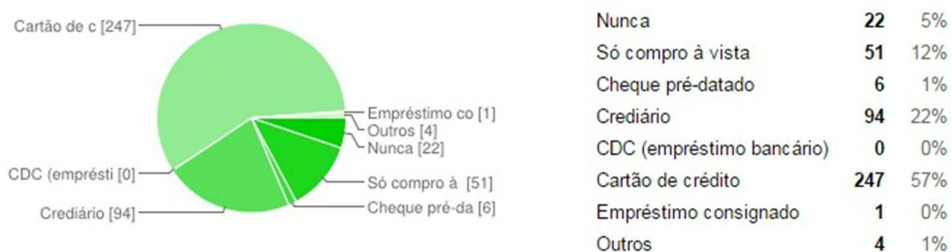


Gráfico 18 Formas de pagamento a prazo  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.14 Quanto ao meio utilizado para aquisição de bens duráveis

Indagamos qual a forma de pagamento que a comunidade utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis, como por exemplo, eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, entre outros. O gráfico 19, a seguir, mostra que quase metade dos participantes afirmou utilizar o cartão de crédito para fazer essa espécie de compra 49%, 26% adquirem esses produtos à vista, 8% fazem consórcio, 8% realizam financiamento bancário, 1% compra através leasing, 2% realiza empréstimo consignado, 4% indicaram a opção outros, sendo que 6 usam o crediário, 1 utiliza o carnê e os outros 9 não especificaram. Na pesquisa realizada por Moura (2013) 55,09% compram esses bens no cartão, contra 21,56% só compram à vista. A autora relatou que a decisão de compra destes produtos devem envolver conhecimentos a respeito das taxas de juros, dos descontos que podem ser recebidos, e alerta que é precisa saber analisar a forma como está sendo investido o dinheiro.



Gráfico 19 Quanto ao meio utilizado para aquisição de bens duráveis  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.15 Quanto ao meio utilizado para efetuar compras corriqueiras

Perguntados sobre a forma de pagamento utilizada ao realizar compras corriqueiras como as compras mensais do supermercado, medicamentos, abastecimento do veículo, entre outros. De acordo com o gráfico 20, abaixo, 64% compram à vista, 21% usam o cartão de crédito, 12% compram a prazo e apenas 2 pessoas compram no cheque.

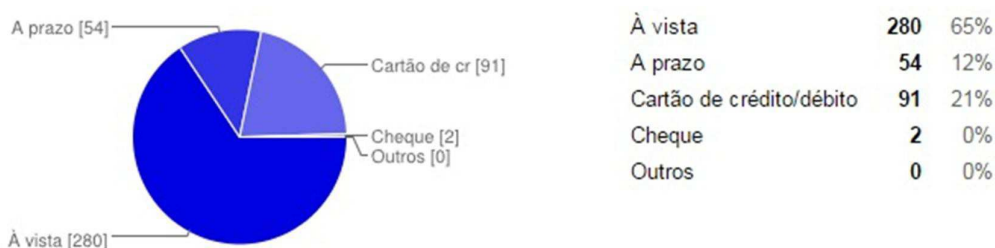


Gráfico 20 Quanto ao meio utilizado para efetuar compras corriqueiras  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.16 Percentual da renda líquida comprometida

A pergunta fazia menção ao percentual da renda líquida mensal que estava comprometida com prestações/obrigações mensais, o gráfico 21, a seguir, demonstrou que enquanto 59% sabe informar quanto sua renda está comprometida, 40% não sabe. No estudo desenvolvido por Moura (2013) 59,88% informaram não saber responder quanto sua renda estava comprometida e ao analisar os ingressantes e concluintes de cada curso (Contábeis e Administração), os concluintes de ambos os cursos sabem informar mais que os iniciantes o quanto suas rendas estão comprometidas.



Gráfico 21 Percentual da renda líquida comprometida  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.2.17 Gestão dos recursos financeiros

Ao perguntar sobre a gestão dos recursos financeiros, o gráfico 22, abaixo, mostra que 33% indicam a sua gestão como razoável, 34% consideram a gestão boa, 23% indicaram como satisfatória, enquanto apenas 6% preferiram a opção ruim e 3% péssima. Mais da metade considera sua gestão entre boa e razoável, isto indica que eles sabem administrar os recursos financeiros e por isso a maioria não considera-se endividado.

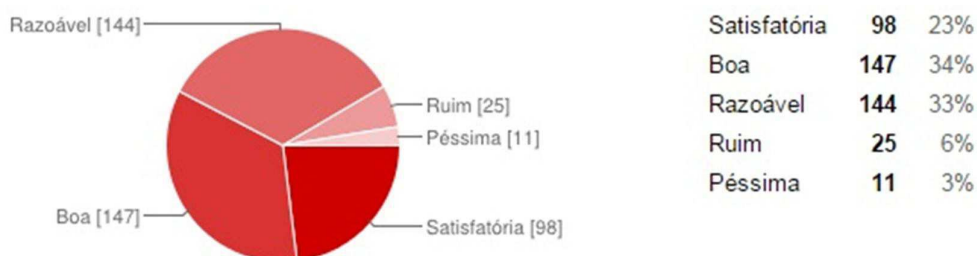


Gráfico 22 Gestão dos recursos financeiros  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

## 5.3 Educação financeira

### 5.3.1 Grau de entendimento sobre a educação financeira

O gráfico 23 demonstra o grau de entendimento sobre a educação financeira considerado pela comunidade, 40% considerou seu entendimento mediano, seguido por 36% que preferiu indicar a opção razoável, 13% afirmou ter um grau de conhecimento baixo; enquanto 9% diz ter o grau de entendimento alto. A maior parte dos entrevistados considera o grau de entendimento entre mediano e razoável, talvez por conta disso eles consideram a gestão dos recursos entre boa razoável.

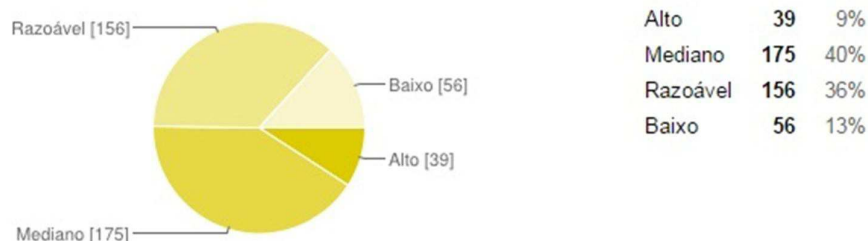


Gráfico 23 Grau de entendimento sobre a educação financeira  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.3.2 Conhecimento na área de finanças

Buscou-se saber quais meios eram utilizados para melhor conhecer sobre a educação financeira, o gráfico 24, abaixo, apresentação que mais da metade utiliza a internet com um percentual de 57%, seguida pela televisão em 14%, outros indicaram a opção jornais/revistas 12%, 6% buscam através dos amigos e 9% não buscam. Talvez a internet foi a mais escolhida porque a maior parte da amostra é composta por estudantes que têm acesso direto a internet e pouco assiste a televisão e/ou jornais



Gráfico 24 Conhecimento na área financeira  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.3.3 Prática dos conhecimentos adquiridos

Perguntamos se aqueles que procuram conhecer um pouco mais sobre educação financeira costumam colocar esses conhecimentos em prática no seu cotidiano, o gráfico 25 revela que o comportamento da comunidade foi assim disposto: 55% às vezes colocam em prática, 26% sempre se utilizam dos conhecimentos colocando-os em prática, 14% raramente os

põe em prática e 3% nunca colocam em prática. Assim como na classificação do planejamento financeiro, este resultado não foi satisfatório, pois o ideal seria que os indivíduos colocassem sempre os seus conhecimentos em prática e não às vezes, esporadicamente, como foi disposto pela maioria dos respondentes.

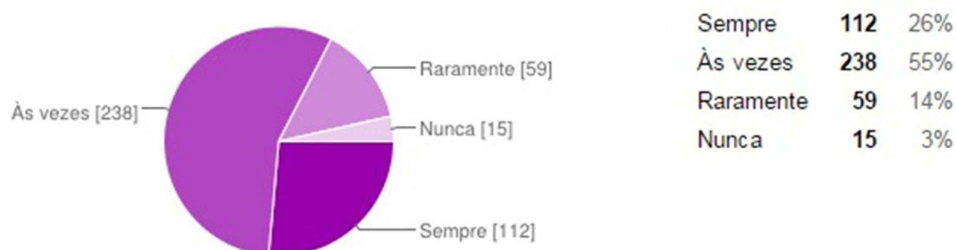


Gráfico 25 - Prática dos conhecimentos adquiridos  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 5.3.4 Grau de concordância em relação à educação financeira

Tabela 3 Grau de concordância em relação à educação financeira

Afirmativas	Concorda Totalmente	Concorda	Não possui opinião formada	Discorda	Discorda Totalmente
As ferramentas proporcionadas pela educação financeira são importantes.	58%	34%	4%	-	-
A educação deveria ser implantada nas escolas desde a educação infantil.	58%	32%	4%	2%	-
A educação financeira pode mudar o destino de uma família.	61%	28%	4%	1%	-
A ausência de conhecimentos básicos nesta área pode ocasionar consequências ruins.	49%	39%	4%	3%	1%
Todos deveriam buscar conhecer um pouco mais sobre educação financeira.	53%	39%	3%	1%	-
Não faço reservas, prefiro gastar tudo que recebo, pois não sei o que me acontecerá no futuro.	3%	7%	5%	35%	45%
Guardo sempre uma parte do meu salário, para que no futuro eu possa realizar um desejo específico, como comprar uma casa, realizar uma viagem ou até mesmo pagar despesas inesperadas como uma enfermidade, defeito na casa, entre outros.	48%	33%	9%	5%	1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A última questão envolveu várias afirmativas que as opções de resposta permeava o grau de concordância total ao grau de discordância total, deste modo os respondentes indicavam se concordavam ou não com o que foi colocado. No primeiro quesito afirmamos que as ferramentas proporcionadas pela educação financeira são importantes. Do total dos respondentes, 251 pessoas concordam totalmente com esta afirmação, 149 concordam, 16 não possuem opinião formada e apenas 1 pessoa discorda e também 1 discorda totalmente. Os dados demonstra uma comunidade que reconhece os benefícios trazidos pela educação financeira, o que demonstra um grande passo para o avanço deste conhecimento.

Afirmamos que a educação financeira deveria ser implantada nas escolas desde a educação infantil, 253 pessoas concordam totalmente com esta afirmação, 138 concordam, 17 não possuem opinião formada e apenas 8 pessoas discordam da afirmativa. Pode-se verificar que um número considerável de participantes concorda com a implantação desta disciplina nas escolas desde cedo, como foi mencionado no referencial teórico desta pesquisa.

A afirmativa ditava que a educação financeira poderia mudar o destino de uma família, 263 pessoas concordam totalmente com esta afirmação, 121 concordam, 19 não possuem opinião formada e apenas 6 pessoas discordam da afirmativa. Para reforçar essa afirmação os autores Lizote, Simas e Lana (2012) enfatizam que os indivíduos não educados financeiramente comprometem parcelas significativas das suas receitas não assumindo todos os compromissos, e conseqüentemente acabam se endividando.

Outro item fazia a seguinte afirmação: a ausência de conhecimentos básicos nesta área pode ocasionar conseqüências ruins. 213 pessoas concordam totalmente com esta afirmação, 170 concordam, 17 não possuem opinião formada, 11 pessoas discordam e 5 discordam totalmente da afirmativa. De acordo com os autores supracitados a não aplicação dos conceitos financeiros na vida pessoal e a falta de interesse pela procura de conhecimentos indispensáveis para a realização da gestão dos recursos, dificilmente fará com que uma pessoa tenha uma vida financeira saudável e de qualidade.

Afirmamos que todos deveriam buscar conhecer um pouco mais sobre a educação financeira, como mostra a tabela 4, acima, mais da metade 53% concordaram totalmente com esta afirmação, 39% concordaram, 3% não possuem opinião formada, 1% pessoas discordaram da afirmativa. O resultado foi satisfatório, pois maior parte admite que deve buscar mais conhecimentos nesta área.

As duas últimas afirmativas eram totalmente antagônicas, a penúltima dizia o seguinte: não faço reservas, prefiro gastar tudo o que recebo, pois não sei o que me acontecerá no futuro. A tabela 4 demonstrou que 3% concordaram totalmente com esta afirmação, 7% concordaram, 5% não possuem opinião formada, 35% pessoas discordaram e 46% discordaram totalmente com a afirmativa. O resultado é coerente, pois a maior parte da população realiza reservas financeiras como dito anteriormente.

Por fim a última afirmativa, guardo sempre uma parte do meu salário, para que no futuro eu possa realizar um desejo específico como comprar uma casa, realizar uma viagem ou até mesmo pagar despesas inesperadas como uma enfermidade, um defeito na casa, entre outras. A tabela 4 evidenciou que 48% concordaram totalmente com esta afirmação, 33% concordaram, 9% não possuem opinião formada, 5% pessoas discordaram e 1% discordaram totalmente com a afirmativa. O resultado não surpreendeu já que a maior parte da amostra analisada guarda uma parte do seu salário.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar se a comunidade acadêmica, que envolve tanto estudantes de todos os cursos ofertados pela instituição, docentes que aqui lecionam, técnicos administrativos e prestadores de serviços terceirizados, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais realizam o controle financeiro pessoal e familiar.

A pesquisa utilizada foi classificada como descritiva, em relação aos objetivos; bibliográfica e de levantamento, quanto aos procedimentos. A coleta de dados foi realizada via internet através da ferramenta proporcionada pelo Google Docs, ferramenta esta que também foi utilizada para a elaboração do questionário e tabulação dos dados. O número de questionários respondidos foi de 428, divididos entre: 324 discentes, 21 docentes, 14 técnicos administrativos e 66 prestadores de serviços terceirizados.

O instrumento de coleta se constituiu como um questionário composto por 28 questões divididas em três partes que tinham como objetivo conhecer o perfil da comunidade acadêmica, suas práticas financeiras e por fim, seu grau de conhecimento sobre a educação financeira. As questões eram simples, práticas e objetivas, contendo entre duas a cinco opções a serem assinaladas.

Quanto ao perfil, à comunidade acadêmica do CCJS é na maioria formada por mulheres, com idade entre 20 a 24 anos, a maioria é solteira, maior parte recebe mais que um salário mínimo; consideram o uso do orçamento como uma ferramenta importante de controle, às vezes realizam o planejamento financeiro, costumam manter o controle dos gastos mensais, usam o caderno de anotações para acompanhar as despesas mensais, compram um produto não usual quando existe a necessidade, realizam uma pesquisa de preços antes de realizar uma compra, constituem reserva que tem como objetivo uma emergência, realizam investimento em caderneta de poupança, não consideram-se endividados.

Boa parte fazem suas compras à vista, ao comprar a prazo pagam através de cartão de crédito, compram bens duráveis através de cartão de crédito e compras corriqueiras a realizam à vista, maior parte sabe informar o percentual de sua receita líquida comprometida com as obrigações, consideram a gestão dos recursos financeiros entre boa e razoável, tem um entendimento mediano sobre educação financeira, buscam adquirir conhecimentos financeiros através da internet, às vezes põe esses conhecimentos em prática.

Maior parte concorda totalmente que as ferramentas proporcionadas pela educação financeira são importantes, que a educação financeira deveria ser implantada nas escolas desde a educação infantil, que a educação financeira pode mudar o destino de uma família, que a ausência de conhecimentos básicos nesta área pode ocasionar consequências ruins, e que todos deveriam conhecer um pouco mais sobre a educação financeira; discordando totalmente do fato de não realizar reservas e gastar tudo que tem por não saber o que acontecerá no futuro e por fim a maioria concorda totalmente ao dizer que guarda uma parte do salário para realizar algum desejo, ou sanar alguma emergência.

A pesquisa teve limitações por falta de material no acervo da biblioteca do CCJS sobre as finanças pessoais. Ao analisar a literatura brasileira sobre o tema foi constatado que havia muitas instruções ou receitas ensinando como fazer o orçamento ou o planejamento de forma geral, e não um enfoque científico. Por conta disto, este estudo tomou por base artigos, monografias e algumas dissertações para a elaboração da fundação teórica aqui apresentada.

Pode-se afirmar que este estudo é uma contribuição para a reafirmação da importância do planejamento financeiro e pessoal, que deve ser levada em consideração pelos pesquisadores e órgãos governamentais, com o intuito de levar a alfabetização financeira à população, tendo em vista que a saúde financeira de um indivíduo pode vir a afetar a economia como um todo.

Contudo, sugere-se para próximas pesquisas que este questionário seja aplicado em outros campus da UFCG ou até mesmo em outras universidades envolvendo estudantes de vários cursos, para que assim seja revelado como está a saúde financeira dos acadêmicos de modo geral.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia.** In: Anais do Congresso da UFSC de Controladoria e finanças & Indicação Científica e Contabilidade, 2014.

ARAUJO, P. F. L. M. **Planejamento Financeiro.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/planejamento-financeiro/5546/Acesso: 28/07/2014 às 04h00min.>

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro.** 4. ed. São Paulo: Altas. 2012.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Planejamento Financeiro Familiar.** Caixa, 2009. (Educação Financeira v. 3)

\_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009\\_analise\\_consumo/pofanalise\\_2008\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_analise_consumo/pofanalise_2008_2009.pdf) Acesso: 22/08/2014 às 15h40min.

BRITO, L. da S. *et al.* **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional:** um levantamento de dados com alunos universitários. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende - RJ. 2012. Anais.

CARVALHO, Deusvaldo. **Orçamento e contabilidade pública:** teoria, prática e mais de 800 exercícios. – 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA JÚNIOR, Manoel Martins da. **PRÁTICAS FINANCEIRAS PESSOAIS E CONHECIMENTOS FINANCEIROS: A INFLUÊNCIA DAS DISCIPLINAS FINANCEIRAS NO DESEMPENHO DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO.** Monografia (Graduação em Administração) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Universidade Federal de Campina Grande. Sousa 2014.

CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. **Orçamento Empresarial:** teoria, prática e novas técnicas. São Paula: Atlas, 2011.

CAVALCANTE T. **Dívidas assolam grande parcela dos universitários.** 2012. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/noticias/economia/dividas-assolam-grande-parcela-dos-universitarios-173126.html>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

CHEROBIM, A. P.; ESPEJO, M. M. dos S. B. **Finanças Pessoais:** conhecer para enriquecer. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor- Junho de 2014.** Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-36> Acesso: 22/08/2014 às 15h30min.

COTTENS C., **Finanças fazem os universitários perderem o sono**. 2012. Disponível em: <<http://www.fundaplub.org.br/site/noticia/financas-fazem-os-universitarios-perderem-o-sono/>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

CORREIRA, T. S.de.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. Di. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis – SC. 2014. Anais.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Pronunciamento técnico CPC 03 (R2). Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34> Acesso: 22/08/2014 às 14h15min.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Pronunciamento técnico CPC 00 (R1). Disponível em: [http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf) Acesso: 22/08/2014 às 14h20min.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Pronunciamento técnico CPC 30 (R1). Disponível em: [http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/332\\_CPC%2030%20\(R1\)%2031102012-limpo%20final.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/332_CPC%2030%20(R1)%2031102012-limpo%20final.pdf) Acesso: 22/08/2014 às 14h30min.

ESTRADA, Rolando Juan Soliz; NETO, Luis Moretto; AUGUSTIN Eziane Samara. **Planejamento Estratégico Pessoal**. In: Revista de Ciências da Administração • v. 13, n. 30, p. 118-145, maio/ago 2011.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral: teoria e mais de 1.000 questões**. 12<sup>o</sup> ed. rev. – Niteroi – RJ: Impetus, 2012.

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. – São Paulo: Saraiva. 2005.

FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M. **Propensão ao endividamento no município de Santa Catarina (RS): uma análise da influência da educação financeira e variáveis demográficas**. In XV Seminários em Administração (SEMEAD), Outubro, 2012.

FREITAG, V. C, *et al.* **A Contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: visão do acadêmico**. In: XII Seminário de Administração, 2009. Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=669](http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=669) Acesso: 22/08/2014 às 15h21.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; CORREIA, Thamirys de Sousa. **Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira.** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis – SC. 2014. Anais.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira.** – 12. ed. – São Paulo: Pearson Pretentice Hall, 2010.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R. HILGEMBERG, E. M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida.**In: Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais. Curitiba: 2008. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2014

Hoji, Masakazu. **Administração Financeira na Prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. - 4. ed – São Paulo: Atlas, 2012.

KIOSAKI, R.; T. LECHTER, S. **Pai Rico Pai Pobre.** Campus 2002.

LANA, J.*et al.*; **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.** In: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis – SC. 2011. Anais.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento financeiro pessoal.** Disponível em:  
[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/\\$FILE/ARTIGO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/$FILE/ARTIGO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf) Acesso: 21/08/2014 às 22h30min.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira:** um Estudo das Associações entre Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo. **Anais.** 2014.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.de.; LANA, J. **Finanças Pessoais:** um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende - RJ. 2012. Anais.

MAC - Movimento de Apoio ao Consumidor. **Cartilha: Administre bem seu orçamento e limpe seu nome na praça.** Disponível em:  
[http://www.cdlvitoria.com.br/\\_midias/pdf/cartilha\\_consumidor\\_renic-424-4dd50fe2bf2e3.pdf](http://www.cdlvitoria.com.br/_midias/pdf/cartilha_consumidor_renic-424-4dd50fe2bf2e3.pdf) Acesso: 22/08/2014 às 14h28min.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos:** adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem. São Paulo: Fundamento Educacional. 2004.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da pesquisa científica.** – São Paulo: Atlas, 2007.

MORAIS, A. F. V. de. **Orçamento Pessoal:** um estudo das práticas adotadas pelos discentes da UFCG Campus – Sousa. 2013. 95 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Universidade Federal de Campina Grande. Sousa 2013.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** – São Paulo: Atlas. 2007.

PEREIRA, V.da. S. V. **Orçamento Familiar:** uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica. In: VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica. Outubro, 2011. Disponível em: [http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane\\_da\\_silva\\_vieira\\_per\\_eira2.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane_da_silva_vieira_per_eira2.pdf). Acesso: 22/08/2014 às 14h00min.

Pesquisa da BM&FBOVESPA. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>Acesso:12/08 2014 às 17h50.

RIBEIRO, C. do A. *et. al.*; **Finanças pessoais:** análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. Anais.

RUBERTO, I. V. G. *et al.* **A influência dos fatores macraeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período de 2005 – 2012.** In: Revista Estudos do CEP, Santa Cruz do Sul, n 37. p. 58-77. Jan./Jun., 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A.(2007)Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. In: Rev. Adm. Pública v.41 n.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006> .Acesso: 21/08/2014 às 22h00min.

SESTARI, M. L. Fluxo de Caixa. Disponível em: **file:///C:/Users/Cliente/Downloads/DFC+MATERIAL+COMPLEMENTAR%20(1).pdf**. Acesso: 21/08/2014 às 23h00min.

SOUSA, F.; DANA, S. **Como passar de devedor para investidor.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRINDADE, L. de. L. *et al.* **Atitude para dívida:** uma análise do comportamento feminino para o endividamento. In XIII Seminários em Administração (SEMEAD), Setembro, 2010.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança:** uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. In Revista de Administração da UNIMEP. v.9. nº 3. Setembro/Dezembro – 2011.

## APÊNDICE – INSTRUMENTO DE PESQUISA

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática encontra-se no âmbito das Finanças Pessoais, realizado pela discente Raíla Beserra Viana (aluna do curso de Ciências Contábeis da UFCG), sob orientação da docente Ana Flávia Albuquerque Ventura (Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis da UFCG).

O instrumento é anônimo, não é necessário identificar-se, e suas informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, por isso solicita-se que sejam disponibilizados dados que correspondam à realidade pessoal dos respondentes.

### PERFIL ENTREVISTADOS

#### 1. Gênero:

- Feminino
- Masculino

#### 2. Idade:

- Entre 17-19
- Entre 20-24
- Entre 25-28
- Entre 29-35
- Entre 36-40
- Acima de 40

#### 3. Estado civil:

- Solteiro
- Casado/União estável
- Separado
- Divorciado
- Viúvo

#### 4. Qual sua função dentro da UFCG?

- Estudante
- Técnico Administrativo
- Prestador de Serviços – Terceirizado
- Professor

**5. Qual a renda familiar mensal da sua família?**

- até R\$ 788,00
- R\$ 789,00 a R\$ 1.576,00
- R\$ 1.577,00 a R\$ 2.364,00
- R\$ 2.365,00 a R\$ 3.152,00
- Maior que R\$ 3.153,00

**6. Se é casado(a) responda as perguntas 6.1 a 6.6:**

6.1 As contas são rateadas entre o casal?

- Sim
- Não

6.2 É realizado um planejamento orçamentário familiar?

- Sim
- Não

6.3 As dívidas estão comprometidas acima de 30% da renda familiar mensal?

- Sim
- Não

6.4 Sua família possui inadimplência (= dívidas vencidas a mais de 90 dias)?

- Sim
- Não

6.5 As despesas são maiores que as receitas?

- Sim
- Não

6.6 Faz reservas?

- Sim
- Não

**7. Se é solteiro (a) responda as questões 7.1 a 7.5:**

7.1 Você trabalha?

- Sim
- Não

7.2 Recebe mesada?

- Sim
- Não



**7.3 Ajuda nas despesas de casa?**

- Sim
- Não

**7.4 Realiza alguma reserva para a concretização de algum objetivo específico como uma viagem, festa da formatura, a compra de um veículo ou outro desejo particular seu?**

- Sim
- Não

**7.5 Sabe quanto gasta mensalmente com festas, roupas, passeios, lanches?**

- Sim
- Não

**FINANÇAS PESSOAIS****8. Você considera importante o uso do orçamento como ferramenta de controle das finanças pessoais (receitas/despesas/poupança/investimentos)?**

- Sim
- Não

**9. Você realiza o Planejamento Financeiro?**

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Não Realizo

**10. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?**

- Sim
- Não

**11. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual(is) meio(s) você utiliza para fazer o acompanhamento dos seus gastos mensais?**

- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica
- Extrato bancário
- Fatura cartão de crédito
- Fluxo de caixa
- Outro:

**12. Ao realizar uma compra de um produto não usual, qual o principal motivo?**

- Planejei com antecedência
- Tenho necessidade

- Está na promoção
- Está em liquidação
- Tenho crédito pré-aprovado
- Outro:

**13. Qual sua atitude ao resolver fazer uma compra?**

- Realiza uma pesquisa de preços
- Compra pelo menor preço da parcela
- Compra por impulso
- Verifica se cabe no orçamento

**14. Você costuma constituir reserva financeira?**

- Sim
- Não

**15. Se constituir reserva, qual o objetivo da mesma?**

- Investimento
- Compras
- Emergência
- Viagem
- Outro:

**16. Você faz algum tipo de investimento?**

- Sim
- Não

**17. Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, qual investimento realiza?**

- Caderneta de poupança
- CDB
- Fundos de Investimento em Renda Fixa
- Fundos de Investimento em Renda Variável
- Ações
- Imóveis

**18. Você se considera endividado?**

- Sim
- Não

**19. Qual a forma de pagamento que mais usa?**

- À vista
- Cartão de crédito
- Cheque
- Crediário

**20. Como você costuma realizar suas compras a prazo?**

- Nunca
- Só compro à vista
- Cheque pré-datado
- Crediário
- CDC (empréstimo bancário)
- Cartão de crédito
- Empréstimo consignado
- Outro:

**21. Qual a forma de pagamento que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, entre outros).**

- À vista
- Financiamento bancário
- Consórcio
- Leasing
- Empréstimo consignado
- Cartão de crédito
- Outro:

**22. Qual a forma de pagamento mais utilizada ao realizar compras corriqueiras como, por exemplo, feira, medicamentos, abastecimento do transporte, passagens, etc?**

- À vista
- A prazo
- Cartão de crédito/débito
- Cheque
- Outro:

**23. Você sabe informar qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?**

- Sei informar
- Não sei informar

**24. Como você considera a gestão dos seus recursos financeiros?**

- Satisfatória
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

#### EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**25. Qual seu grau de entendimento sobre Educação Financeira?**

- Alto
- Mediano
- Razoável
- Baixo

**26. Como busca adquirir conhecimentos na área financeira?**

- Através de jornais/revistas
- Televisão
- Internet
- Amigos(as)
- Não busca

**27. Você procura colocar em prática no seu cotidiano os conhecimentos adquiridos sobre a área financeira?**

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

**28. Marque a opção de acordo com a sua concordância em relação a afirmativa.**

	Concorda totalmente	Concorda	Não possui opinião formada	Discorda	Discorda totalmente
As ferramentas proporcionadas pela educação financeira são importantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A educação financeira deveria ser implantada nas escolas desde a educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Concorda totalmente	Concorda	Não possui opinião formada	Discorda	Discorda totalmente
infantil					
A educação financeira pode mudar o destino de uma família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A ausência de conhecimentos básicos nesta área pode ocasionar consequências ruins.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos deveriam buscar conhecer um pouco mais sobre a educação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não faço reservas, prefiro gastar tudo que recebo, pois não sei o que me acontecerá no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Guardo sempre uma parte do meu salário, para que no futuro eu possa realizar um desejo específico como comprar uma casa, realizar uma viagem ou até mesmo pagar despesas inesperadas como uma enfermidade, um defeito na casa, entre outras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*Nunca envie senhas em Formulários Google.*

